



DOSSIE DE TOMBAMENTO CP QUADRO III
PRAÇA CORONEL JUSTINIANO





FOLHA DE ROSTO**QUADRO III**

DATA DE ENCAMINHAMENTO AO IEPHA: 15/01/2012	CAMBUÍ
ENDEREÇO DA PREFEITURA	Praça Coronel Justiniano, 164 – Centro Cambuí, MG – CEP 37600-000
NOME DO PREFEITO	Benedito Antonio Guimenti
NOME DO SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL DA PREFEITURA	Departamento de Cultura
ENDEREÇO DO SETOR	Praça Coronel Justiniano, 164 – Centro Cambuí, MG – CEP 37600-000
TELEFONE DO SETOR	(35) 3431-6086
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	gabinete@prefeituradecambui.com.br Site prefeitura: http://www.prefeituradecambui.mg.gov.br
NOME DO SECRETÁRIO SETOR RESPONSÁVEL PELA CULTURA	Celso Elias da Silveira Secretaria de Governo, Cultura, Esporte e Lazer
CHEFE SETOR DE CULTURA	João Batista Eiras Seção de Patrimônio Histórico-Cultural

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
CONJUNTO PAISAGÍSTICO PRAÇA CEL. JUSTINIANO**



SUMÁRIO

FOLHA DE ROSTO	03
SUMÁRIO	05
01. INTRODUÇÃO	07
02. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	09
03. CARTOGRAFIA DO MUNICÍPIO	13
04. HISTÓRICO DO BEM CONTEXTUALIZAÇÃO	23
05. DESCRIÇÃO DO COTIDIANO DO BEM CULTURAL	37
06. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL	41
07. DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO BEM	43
08. DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO BEM	45
09. JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO BEM	47
10. DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO BEM	49
11. DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO BEM	51
12. JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO BEM	53
13. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA DO BEM	55
14. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	63
15. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO DO BEM E DO ENTORNO	89
16. FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM	97
17. LAUDO TÉCNICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	101
18. REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BILIOGRÁFICA	119
ANEXOS	
FICHA TÉCNICA	121
PARECER TECNICO DE TOMBAMENTO	123
PARECER DE TOMBAMENTO DO CONSELHO	125
ATA DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO	127
NOTIFICAÇÃO E RECIBO DE TOMBAMENTO	129
ATA DE TOMBAMENTO DEFINITIVO	131
DECRETO E PUBLICAÇÃO DE TOMBAMENTO	133
INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO	135



01. INTRODUÇÃO

A **Prefeitura Municipal de Cambuí**, consciente do valor da cultura e memória de seu povo, busca através de ações de proteção e preservação do patrimônio, uma política cultural eficaz e comprometida com seu resultado. Amparada pela Lei de Proteção do patrimônio cultural municipal e em obediência às condições prescritas na resolução 01/2011, elaborada pelo CONEP, o município coloca-se como instrumento de *identificação, documentação, proteção e promoção* do patrimônio local.

O Dossiê em questão constitui um esforço nesse sentido, a partir do momento que auxilia na construção da identidade municipal baseada no conceito de *desenvolvimento sustentável*. Sob a ótica da proteção e preservação do patrimônio, a **PRAÇA CORONEL JUSTINIANO** foi escolhida pela sua relevância na formação urbanística do município bem como pela sua forte carga simbólica. Centro cívico e religioso, desde sempre foi palco dos principais acontecimentos da cidade como as grandes cerimônias religiosas das décadas de 1950/60, as paradas cívicas das décadas de 1960/70, os desfiles das escolas de samba das décadas 1970/80 e o carnaval de rua, a partir da década de 1990.

Concebido de maneira a esclarecer a importância do bem, o documento é dividido em itens que abrangem a história do município, a história do bem, sua contextualização com a comunidade e região em que está inserido, plantas ilustrativas, descrição e análise arquitetônica, descrição do perímetro de tombamento e seu entorno imediato, diretrizes de intervenção, ficha de inventário, fotografias, laudo técnico sobre seu estado de conservação, além dos documentos necessários para legalizar o seu tombamento municipal. A metodologia aplicada incluiu o levantamento de campo no município, bibliografia geral e específica sobre o tema, além de fonte oral, uso de bases cartográficas e fotográficas

Diante do exposto, a **Prefeitura Municipal de Cambuí** apresenta ao IEPHA/MG - **Exercício de 2013, Dossiê de Tombamento da Praça Coronel Justiniano**

Belo Horizonte, 15 de janeiro de 2012.

Supervisão Geral - MGM Ltda.

Rogério Stockler de Mello – Administrador de Empresas

Execução dos Trabalhos de Campo – MGM Ltda.

Mônica Guimarães M.S. Marinho – Arquiteta e Urbanista

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a todos que com seu apoio, depoimentos e sugestões colaboraram para a elaboração do trabalho e em especial a equipe de funcionários da Prefeitura Municipal de Cambuí - MG.



02. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

O processo de ocupação da região onde hoje se encontra a cidade de Cambuí iniciou com desbravamento a partir das entradas e bandeiras que chegaram àquelas terras através de caminhos cortados pelo sul da capitania de Minas Gerais, apresando índios que já povoavam aquele território antes da chegada dos portugueses no Brasil. Os habitantes pertencentes às tribos Tamoios, Temiminós e Tupiniquins utilizavam de picadas dentro das matas para casarem e no decorrer do processo de colonização, essas trilhas foram utilizadas pelos bandeirantes para abrirem novos caminhos dentro das matas que circulavam os morros da região, criando trilhas e caminhos. Não se sabe ao certo se esses índios tinham aldeias na região, mas percebe-se que depois do estabelecimento de europeus na costa brasileira, muitas tribos se refugiaram no interior fundando suas aldeias nas terras além da Serra do Mar. Após a segunda metade do século XVI, os bandeirantes instalados em São Paulo de Piratininga começaram apresiar indígenas para o trabalho escravo e adentraram no território brasileiro utilizando as rotas abertas pelos próprios índios. O objetivo dos paulistas era entrar cada vez mais pelo interior das terras brasileiras em busca de novos cativos, silvícolas, pedras e metais preciosos como ouro e diamantes na região. Os caminhos utilizados por eles se tornaram o acesso às minas e ao Sabarabuçu, onde os paulistas encontraram grande quantidade de ouro. O processo de entrada e ocupação do sertão demorou mais de dois séculos e várias trilhas foram abertas por expedições lideradas por diferentes bandeiras. Durante a jornada dessas bandeiras, os seus líderes foram fundando ranchos ao longo do caminho, onde plantavam milho, mandioca, feijão e hortaliças que garantiam seu sustento. Desses ranchos surgiram muitas das cidades mineiras onde eram fundadas a partir da implementação de uma paróquia que no seu entorno emergia um pequeno arraial, após a construção de casas de comércio e de morada, povoadas por participantes da expedição e por viajantes que passavam pelo caminho novo, a fim de desbravar os sertões. Em um desses ranchos, foi criado o arraial de Cambuí que significa Rio de Leite ou Rio Leitoso em Tupi Guarani.

Segundo a Carta Corográfica da Capitania de São Paulo, datada de 1766, a divisa entre a capitania de São Paulo e a mineira era marcada por sete pontos que também davam a indicação dos três caminhos que partiam de São Paulo. Dois deles seguiam para as Minas e um para Goiás. Os sete pontos eram o Rio Grande, o Morro do Cachumbu (Caxambu), o alto da Serra da Mantiqueira, o Cachumbu (Caxambu), o Rio Verde, o Rio Sapocahy (Sapucaí) e o Morro do Lopo, que indicava o início da estrada de Goyazes (Goiás). Nesse mapa há a localização dos caminhos que iam para as Minas e um deles passava perto do Rio Mandu e Sapucaí. Uma das travessias mais antigas passando por aquelas paragens data do final do século XVI, cuja expedição era liderada por Martim Corrêa de Sá, mas o caminho só foi estabelecido a partir de meados do século XVII.



Carta Topográfica da Capitania de São Paulo, datada de 1766. Observe no alto os rios Sapucaí e Mandu (cuja grafia é Manduú).

O mapa acima mostra um traçado dos rios diferente ao que encontramos na região. Precisamos levar em conta que, com a construção da Represa de Furnas na década de 1950, a geografia dos rios da Bacia do Rio Grande foi modificada, mas é possível ainda perceber que os colonizadores conheciam a região o suficiente, já em 1766, para descrever os rios e o relevo do caminho que ligava São Paulo a Minas. Ao lado do Rio Verde podemos encontrar a vila de Santo Antônio de Campanha do Rio Verde, que foi criada em 1743 e era responsável por todos os povoados em torno dela, incluindo os vales dos Rios Sapucaí e Mandu. Um dos caminhos que seguia para as Minas passava pelos povoados de São Pedro, Santa Ana do Sapucaí e pelo arraial de Campanha. Observando os aspectos geográficos da região, o caminho aberto pelos paulistas atravessava os rios Sapucaí e Mandu e seguia para São João Del Rey para dali ir até Mariana e Vila Rica (Ouro Preto). É importante comentar acerca dos caminhos da colônia porque foi nas margens de um deles que foi fundado o povoado do Pouso do Mandu.

Na primeira metade do século XVIII, a região do Rio Sapucaí entrou nas discussões para a definição da divisa entre a Capitania de São Paulo e Minas Gerais. Os paulistas queriam a área a oeste das margens do Sapucaí porque aquelas paragens eram consideradas riquíssimas, mas a coroa não estava propensa a deixar a posse daquelas terras a eles. Assim, o grupo que acompanhava o sertanista Francisco Martins Lustosa chegou a pegar em armas para garantir a posse da região do Sapucaí, mas a provisão régia de nove de maio de 1748 refreou a atuação de Lustosa. Ela deu autorização ao Conde de Bobadela para definir os limites entre as duas capitanias e a partir daí ele tomou as providências necessárias para o apaziguamento da região.

Em alguns registros de nascimento, já se encontravam referências datadas de 1787 a 1789 aos bairros do Rio do Peixe, São Domingos, Roseta e Três Irmãos, todos povoados, onde Cambuy era o nome que aparece, pela primeira vez em 13 de Dezembro de 1789, num registro de batizado referente a moradores desse bairro que levaram uma criança a batismo na Matriz de Camanducaia, a que pertencia toda essa região.

Tal região sempre esteve sob jurisdição paroquial de Camanducaia, mesmo depois da criação da paróquia de P. Alegre, pois as linhas divisórias das duas paróquias foram traçadas ao norte da atual Cambuí. No ano de 1813 já havia um cemitério no bairro da Roseta e no mesmo período, outros moradores tomaram a iniciativa de erigir uma capela na paragem do Cambuí a partir de um movimento chefiado pelo Capitão Francisco Soares de Figueiredo, reconhecido como principal fundador de Cambuí. Tomadas todas as providências de legalização canônica, dá-se início aos primeiros dias da Capela de Nossa Senhora do Carmo de Cambuí, filial da Matriz de Camanducaia.

Por localizar-se num monte de difícil acesso aos párocos, principalmente em dias chuvosos e pelo estado já danificado da Capela, foi dirigida à Cúria de São Paulo um memorial assinado pelos moradores solicitando a transferência da Capela para um local plano e mais espaçoso, permitindo não só uma melhor localização para a Capela como também para a acomodação da crescente população. A licença foi concedida e em 23 de setembro de 1834 sendo passada a provisão para a mudança da Capela.

A partir da mudança da igreja e de todos os habitantes de Cambuí para o novo local, o processo desenvolvimentista da região foi muito rápido, onde antes mesmo de se completar a transferência da população, a Capela foi elevada a Curato, ficando assim independente da Matriz de Camanducaia. O antigo local ficou conhecido daí em diante como Cambuí Velho.

No mês de Abril de 1835 em diante já funcionava a Capela sob a denominação de Curato de Nossa Senhora do Carmo de Cambuí. Contudo, os registros paroquiais continuaram sendo feitos em Camanducaia. Cambuí

foi elevada a freguesia em 1º de junho de 1850, ficando a Paróquia, desde então, completamente independente da Matriz de Camanducaia. Por Provisão de 23 de Outubro de 1867 foi autorizada pelo Bispo de S.Paulo a transferência do cemitério e a benção do mesmo. Em 27 de junho de 1889, Cambuí foi elevada a Vila e criado o município, conseguindo assim a independência administrativa. Em 24 de Maio de 1892, foi elevada a Cidade.

Desde o início do século XX, o Município de Cambuí já sofre as influências da arte em sua trajetória, valendo ressaltar grandes figuras que valorizaram ainda mais este perfil voltado para as habilidades artesanais. Ainda hoje, se podem encontrar mostras do talento de diversos artistas do passado que deixaram através de suas obras, testemunho da diversidade encontrada na cidade. Um exemplo destas obras é o altar do Santíssimo Sacramento na igreja de Nossa Senhora do Carmo em Cambuí, esculpido por João Batista Corrêa. Todo entalhado manualmente em madeira-de-lei é uma das obras que restaram do artista barroco, chamado na época de “Aleijadinho de glória Nacional”.

A Rua João Moreira Salles, hoje é uma das mais movimentadas e importantes ruas da cidade de Cambuí e é conhecida pelo seu comércio, pelas suas agências bancárias, sua proximidade com a praça, prefeitura, clubes e outros segmentos de igual valor para a sociedade Cambuiense. Através da Resolução 21 de 29 de janeiro de 1898, o qual foi denominado nomes para as praças e ruas do município, a atual João Moreira Salles recebeu o nome de Rua Direita. Em 1941 passou a ser chamada de Rua Silvano Brandão e alguns anos depois, João Moreira Salles. Recebeu este nome em homenagem a um grande filho da terra, o cidadão benemérito João Moreira Salles, que fez uma brilhante carreira e exerceu um importante papel no setor financeiro no mundo todo. Fundador de uma instituição financeira denominada Banco Moreira Salles, que mais tarde passaria a ser Unibanco, não seria capaz de imaginar como seus investimentos profissionais seriam marcados por tanto sucesso. Cambuí também se beneficiou com a agência do Unibanco e como sinal de agradecimento pelos benefícios que o ilustre cidadão trouxe ao município, nomeou uma das ruas mais prósperas e importantes com o seu nome. Mas a primeira instituição financeira do município foi o Banco Itajubá, instalado no local onde atualmente se estabelece a Lanchonete Nova Aliança, que mais tarde viria a ser a primeira sede do Fórum da cidade e muito tempo depois o Grupo Escolar João Lopes. O Banco Itajubá mudou-se para o local onde atualmente localiza-se o Banco Real, com nome de Banco da Lavoura do Estado de Minas Gerais. Outra peculiaridade desta famosa rua é que o mercado municipal teve seu funcionamento iniciado onde hoje é sede da agência do INSS, na esquina com a Rua Governador Valadares. Abrigava, como era de costume na época, uma infinidade de mercadorias, sendo que ao lado havia um pátio onde eram acolhidos os produtores que vinham vender ou comprar. Por isso, este pátio era repleto de animais de carga e de sela, à espera de seus donos. No início do século passado foi transferido o mercado para onde funcionava o cinema, na praça e futuramente para onde até bem pouco tempo funcionava, na Pça. Cel. Maximiliano Lambert. Também nesta histórica rua chegou a funcionar a cadeia pública do município, nas proximidades do mercado, em 1892 foi transferida para a esquina da mesma rua com o Capitão Soares, onde hoje se situa a farmácia do Marinho. Mas histórias como estas são apenas o começo, afinal, uma rua tão antiga que foi praticamente a primeira no município, tem muito para se contar e lembrar.

Poucas casas, alguns moradores e vários pontos de comércio muito antigos, merecem ser lembrados. Poucas pessoas devem se lembrar que onde atualmente funciona a Loja Vitrine Modas, já foi ponto de parada da Viação Cometa, que em uma de suas passagens por Cambuí em 1962, trouxe um viajante muito ilustre da história do cinema brasileiro, o “Mazzaropi”, que curiosamente veio pessoalmente fiscalizar seu filme que era exibido nas telas do cinema local. Entre tantas peculiaridades da Rua João Moreira Salles, uma delas é a variedade de

estabelecimentos que já funcionou no local onde atualmente é o paço municipal. Ali, já foi à residência de uma das mais importantes personalidades do município, o Juiz Carlos Cavalcanti, depois de alguns anos foi sede do Hotel Central, e posteriormente o Hospital Nossa Senhora do Carmo, que na época, dividia o espaço físico com a prefeitura, pontos de comércio, em meados de 1930 a 1945, eram muitos, um deles a “Casa Confiança”, de propriedade do Sr. João Lopes, que funcionava na casa antiga onde há bem pouco tempo era sede do Clube de Astronomia e Cultura. No estabelecimento havia uma farta e diversificada loja onde se vendia desde tecidos até gasolina, perdendo na época, apenas para o comércio de Bragança Paulista. Outros comércios da época: Casa Fróis, Farmácia do Dedé Garcia, João Toledo, entre outros. Onde hoje, a Padaria Guimenti é ponto de encontro de muita gente, em décadas passadas abrigava o “Armazém do Sr. Aquiles”, também ponto para caçadores que se reuniam para comprarem pólvora e chumbo.

Algumas residências também merecem destaque como o casarão do Sr. Lácides Bayeux, o Hotel Magalhães, e a primeira construção de traçados modernos que é a casa onde funciona a Loja de Noivas atualmente.

Hoje, a Rua João Moreira Salles continua tendo um comércio bem variado, a cidade evoluiu, cresceu, mudou sua cara, e a rua mais tradicional também mudou, mas conservou um pouco da tradição do interior. Ainda se vê pessoas nas portas e janelas das casas conversando, tomando um cafezinho nos balcões, gente batendo papo num clima que vem se arrastando por muitos anos, desde o início do município de Cambuí.

Destacam-se também no Município os tradicionais queijos, doces e artesanatos que são encontrados em variedades. Possui várias indústrias de doces caseiros, além de lojas que oferecerem os mais diversos tipos de queijos, pimentas e aguardentes. Nos restaurantes e pousadas existentes no município, a comida típica mineira é feita no fogão à lenha também é outro fator que incentiva a procura de pessoas vindas principalmente de São Paulo, situada apenas a 150 km do município. Devido à variedade e ao número muito grande de artesãos no município, foi criada uma Associação destes profissionais. Recentemente com a união de 24 artesãos foi inaugurada a “Casa do Artesão”, onde estão expostas para comercialização peças das mais variadas modalidades artísticas, a preços competitivos. O visitante terá oportunidade de conhecer trabalhos de quase todos os artesãos do município num mesmo local. Outro potencial de Cambuí são suas atividades culturais, que traz em sua trajetória, artistas de todos os níveis como músicos, teatros, gincanas culturais realizadas nas escolas, pintores, escultores, artistas plásticos, e um carnaval que a cada ano vem se tornando o mais tradicional na região. A cidade oferece postos de gasolina com serviços completos, bons supermercados, farmácias, lojas de qualidade essencialmente Mineira. Cambuí possui também um Clube Literário e Recreativo onde oferece inesquecíveis bailes, um cinema de ótima qualidade, Bandas de música, o Clube de Astronomia e Cultura, e um Centro Municipal de Cultura, onde pode se apreciar uma peça de teatro, ou concursos culturais que o Departamento Municipal de Cultura sempre promove. Barracas de pastel, bingo, leilão, bandas de música, alguns atrativos do interior que ficam por conta das tradicionais festas como a da padroeira Nossa Senhora do Carmo, em julho, a comemoração do aniversário da cidade, em maio, a Festa do morango, uma das produções agrícolas característica da região, em agosto, a Festa do Peão de Boiadeiro, em Junho; e o carnaval que já chegou a reunir mais de 20 mil pessoas na praça central em apenas uma noite. Existem no município as cachoeiras de Meia Léguas, Lopes, Cachoeira da Usina e a Cachoeira da Mata. Contando ainda com a Pedra da Onça, um dos pontos mais altos da região localizados a 20 km de Cambuí, com uma vegetação típica da Mata Atlântica, e um ótimo local para se praticar escaladas e rapel, lembrando que na cidade possui cursos específicos para os apreciadores destes esportes radicais.

03. CARTOGRAFIA DO MUNICÍPIO



Mapa 01 – Mapa do Brasil com a Indicação (Seta Preta) do Município de Cambuí

Fonte: <http://www.brasil-turismo.com/mapas.htm/> Data: Set. de 2011. Escala: Gráfica

Intervenções: Catherine Fonseca Horta Salgarello, Setembro 2011.

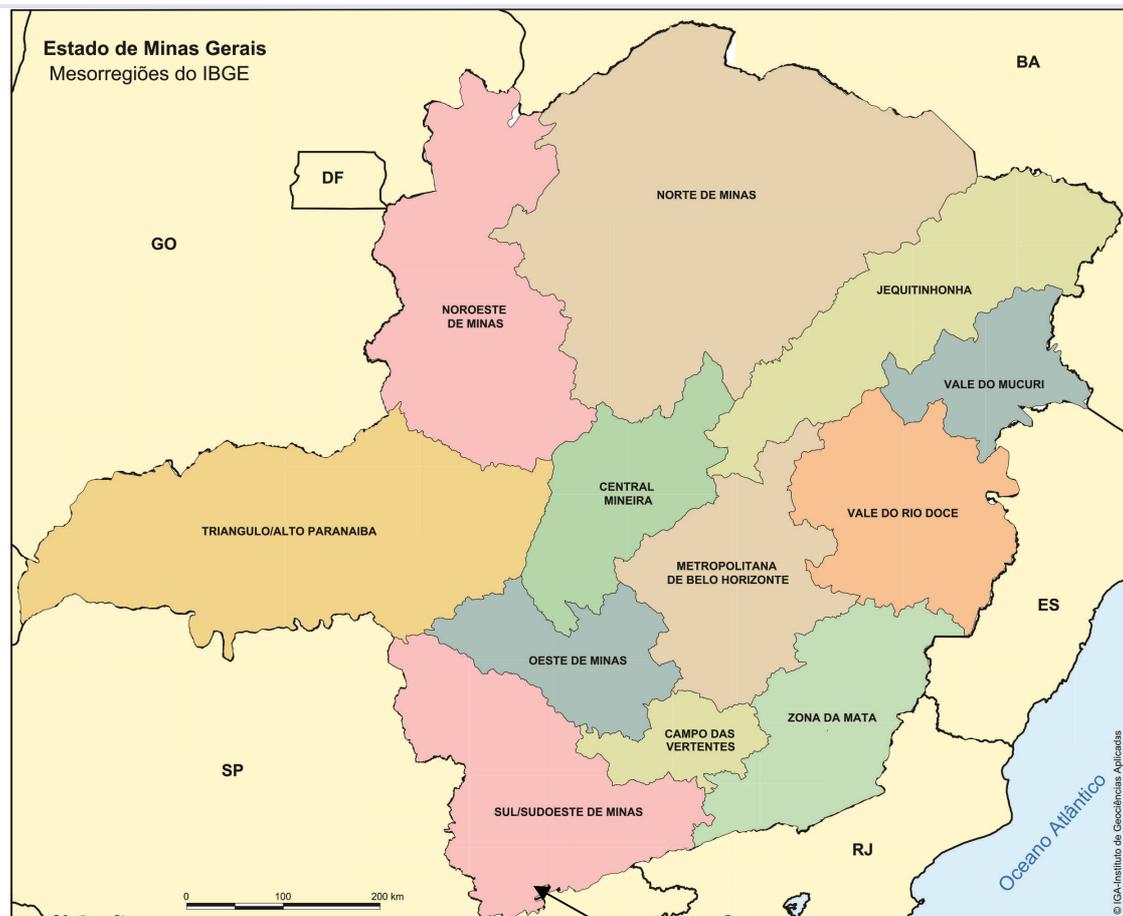


- BELO HORIZONTE
- CAMBUÍ

Mapa 02 – Mapa Rodoviário de Minas Gerais

Fonte: <http://www.brasil-turismo.com/mapas.htm/> Data: Set. de 2011. Sem Escala

Intervenções: Catherine Fonseca Horta Salgarello, Setembro 2011.



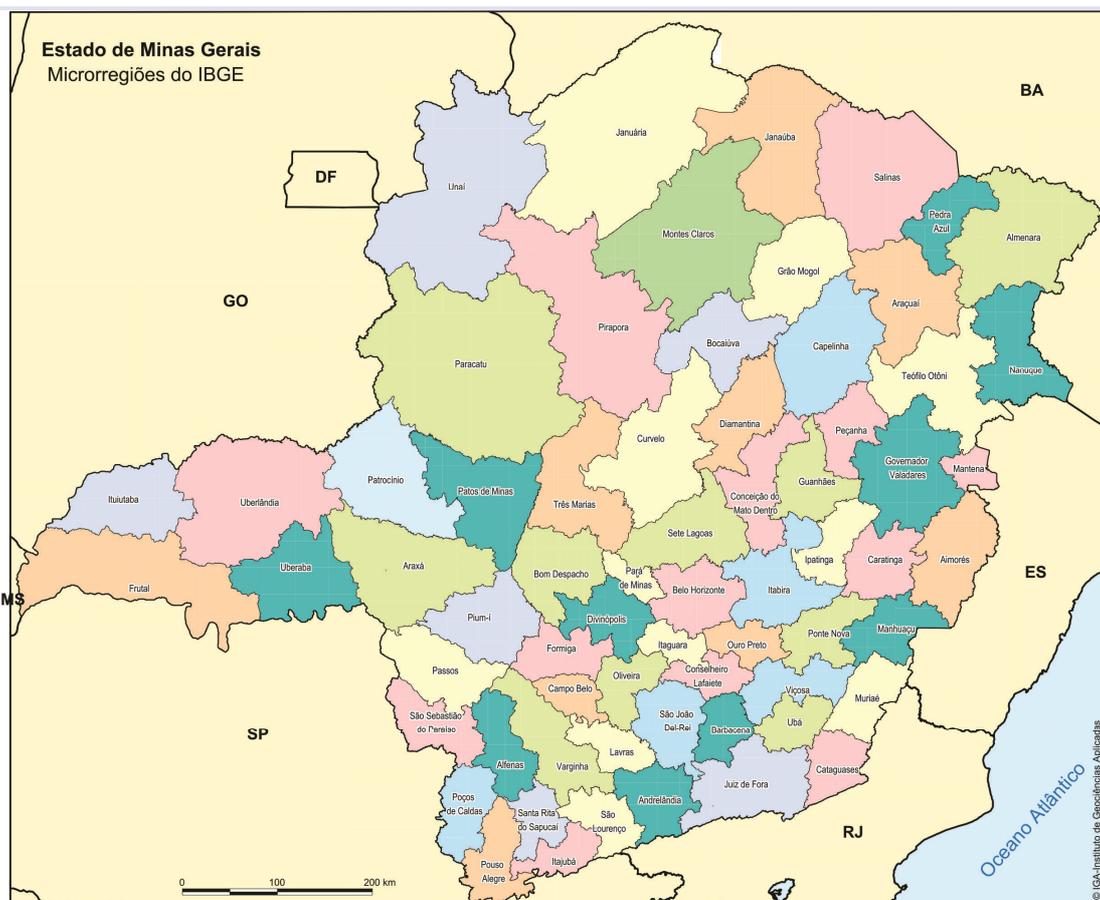
Mapa 03 – Mapa Mesoregião de Minas Gerais com indicação aproximada (SETA PRETA) do município de Cambuí

Fonte: http://www.iga.br/Imagens/MG_MesoColor.pdf , acesso em 25/09/2011

Escala Gráfica

Intervenções: Catherine Fonseca Horta Salgarello, Setembro 2011.

Obs: O município de Cambuí pertence à **Mesoregião SUL/SUDOESTE** de Minas Gerais, este por sua vez, é formado por microrregiões conforme o mapa a seguir.



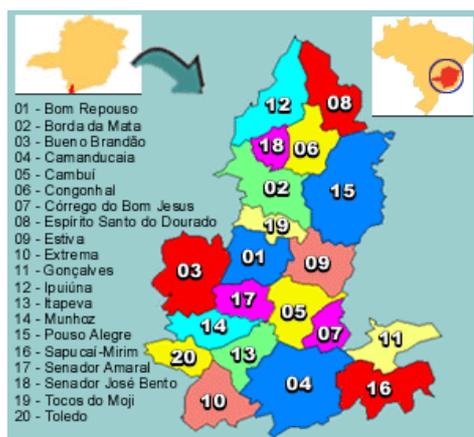
Mapa 04 – Mapa Microrregiões de Minas Gerais com indicação aproximada (SETA PRETA) do município de Cambuí

Fonte: http://www.igaonline.br/mapas/cgi/IGA_Cartografia/MG_Micro.php, acesso em 25/09/2011

Escala Gráfica

Intervenções: Catherine Fonseca Horta Salgarello, Setembro 2011.

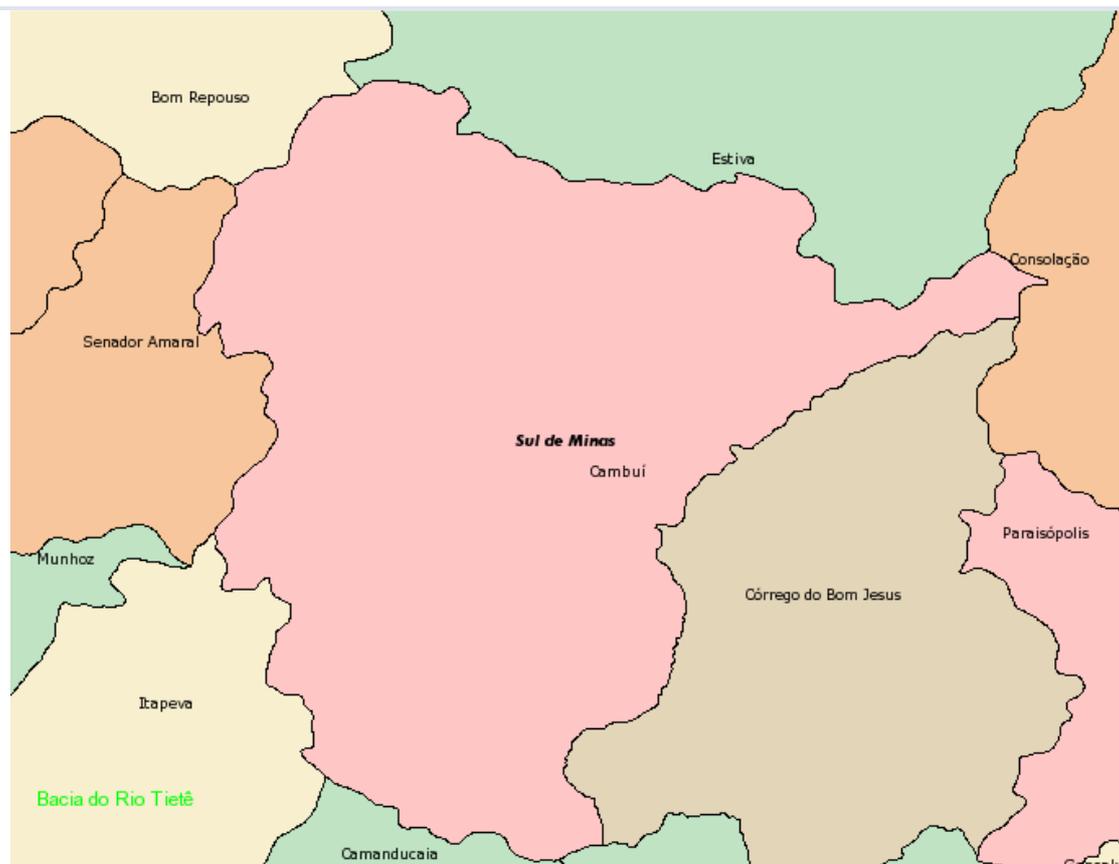
Obs: A **Microrregião Pouso Alegre** é formada pelos municípios de Cambuí e outros 19 conforme mapa abaixo:



Mapa 05 – Mapa Microrregião de Pouso Alegre com indicação (código 05) do município de Cambuí

Fonte: http://www.citybrazil.com.br/mg/microregiao_detalle.php?micro=52, acesso em 25/09/2011 por Catherine Fonseca Horta Salgarello.

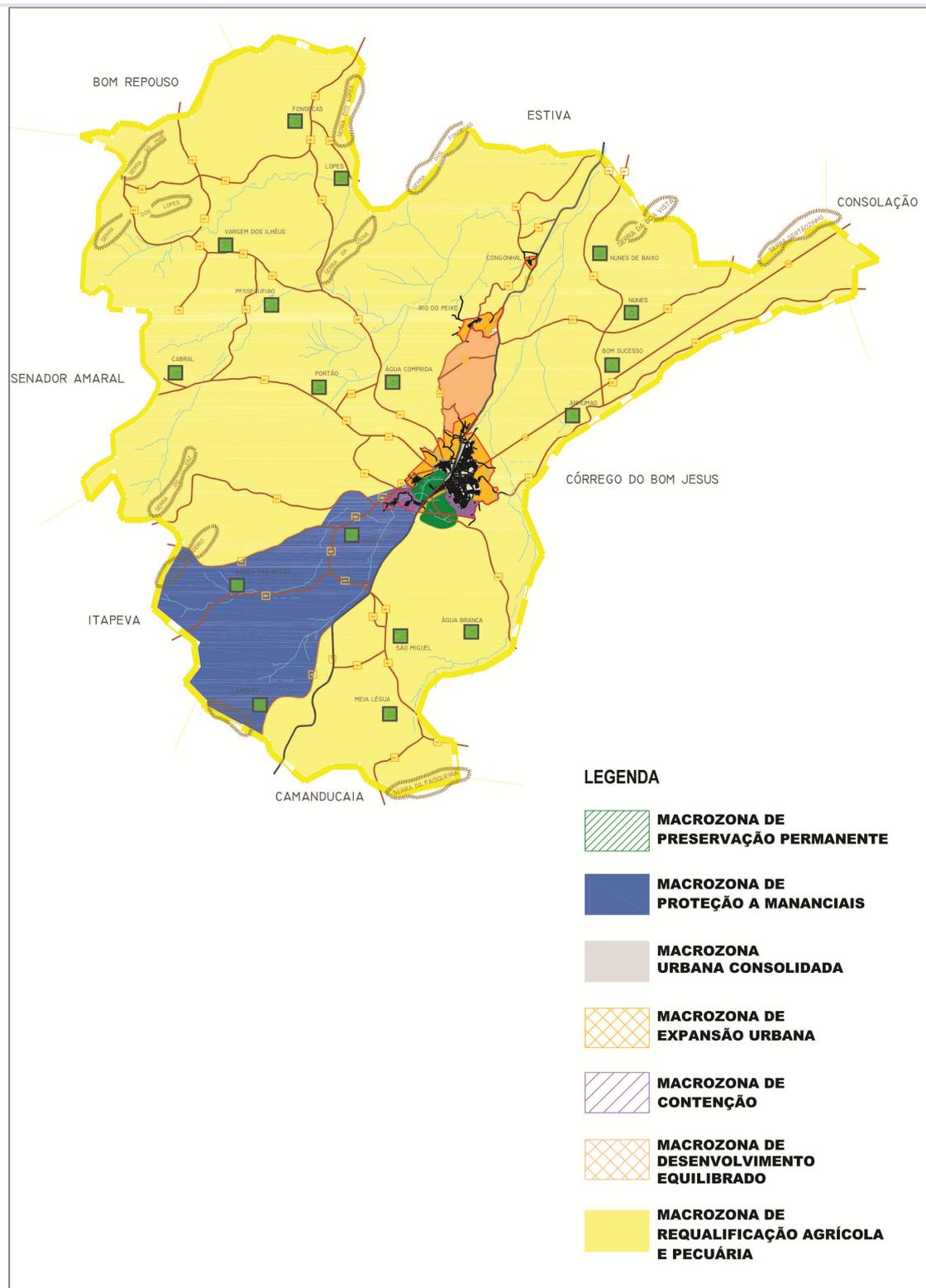
Sem Escala



Mapa 06 – Mapa Municípios Limítrofes a Cambuí

Fonte: http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/iga_comeco1024.htm, acesso em 25/09/2011 por Catherine Fonseca Horta Salgarello

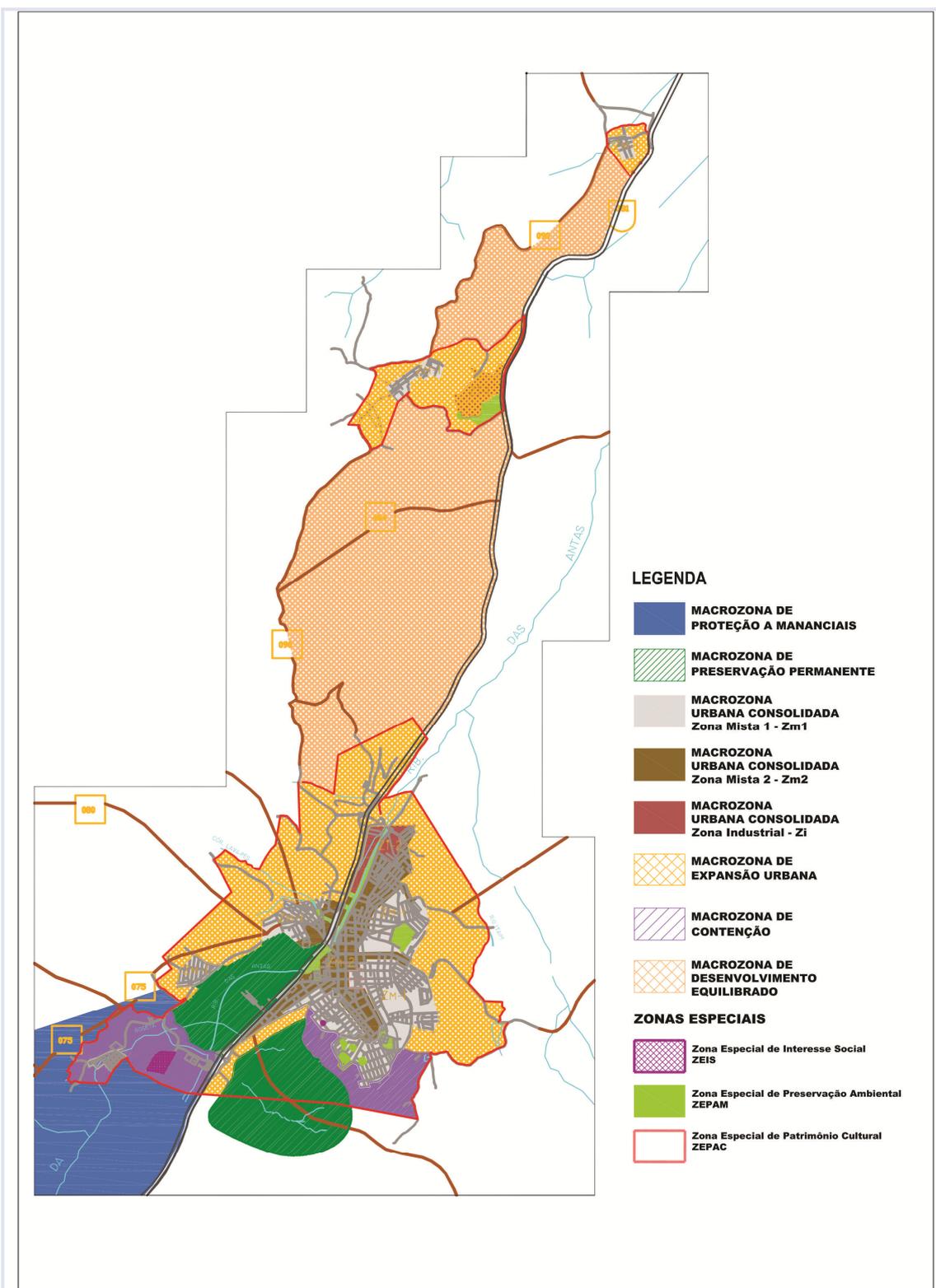
Sem Escala



Mapa 07 – Mapa Municipal Cambuí - Macrozoneamento

Fonte: Plano Diretor do Município de Cambuí – MG, Mapa FOLHA 01/07 setembro 2006

Sem Escala



Mapa 08 – Mapa Área Urbana Cambuí - Zoneamento

Fonte: Plano Diretor do Município de Cambuí – MG, Mapa FOLHA 01/07 setembro 2006

Catherine Fonseca Horta Salgarello

Sem Escala

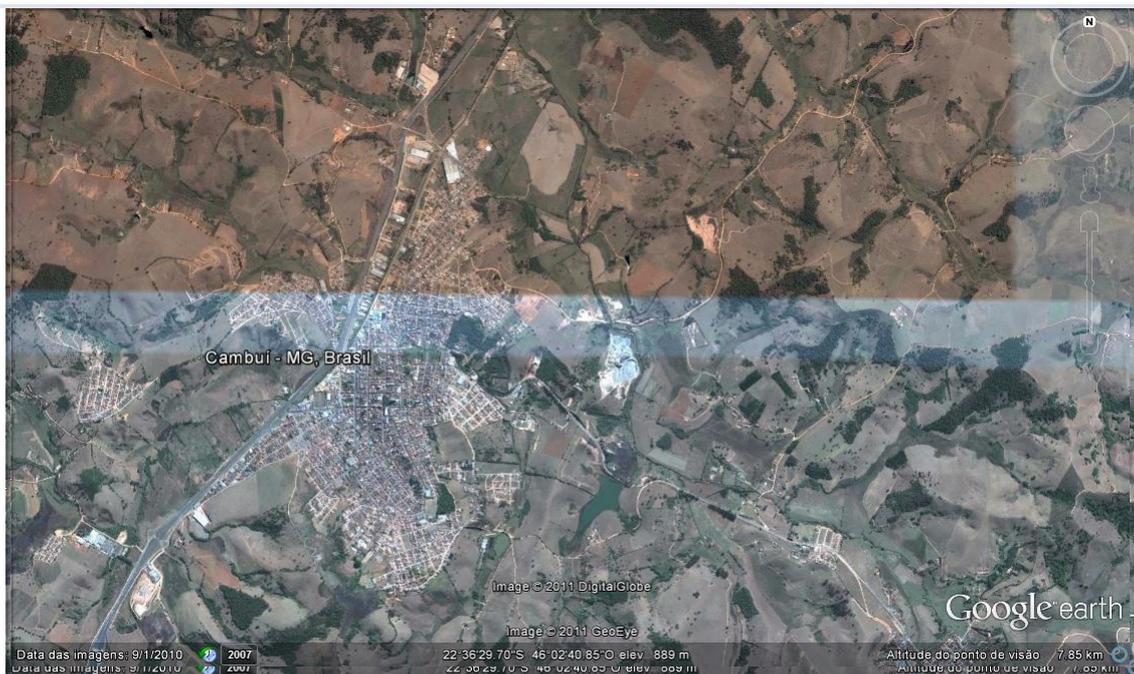
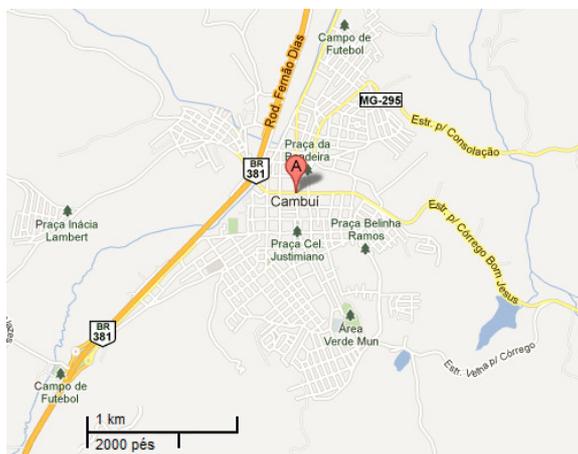


Imagem 01 – Área Urbana Cambuí -MG

Fonte: Google Earth, acesso em 25/09/2011 por Catherine Fonseca Horta Salgarello
Sem Escala



Mapa 09 – Área Urbana Cambuí –MG com referências de acessos rodoviários e estradas locais.

Fonte: Google Maps, acesso em 25/09/2011 por Catherine Fonseca Horta Salgarello

http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&sugexp=pfwc&cp=8&gs_id=l&xhr=t&q=mapa+minas+gerais&gs_sm=&gs_upl=&bav=on.2.or.r_gc.r_pw.&biw=1366&bih=543&wrapid=t!p1316972493469010&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=w

Escala: Indicada

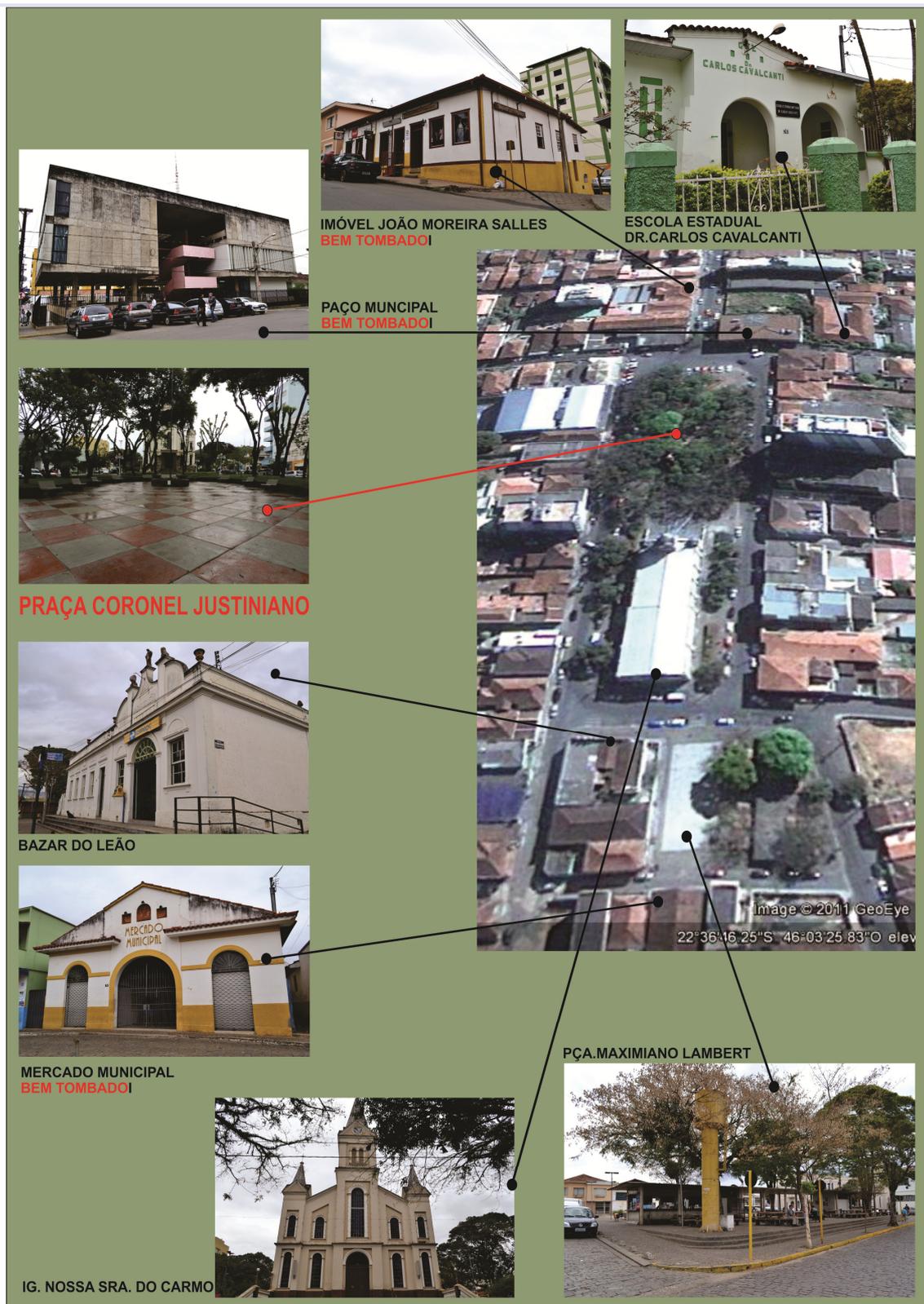


Imagem 02 – Praça Coronel Justiniano e Bens Relevantes no Entorno Imediato

Fonte: Google Earth, acesso em 25/09/2011 por Catherine Fonseca Horta Salgarello / Sem Escala

Fotos: Catherine Fonseca Horta Salgarello, 23/08/2011 e JAN.2012 ref. PRAÇA CEL. JUSTINIANO



04. HISTÓRICO DO BEM/CONTEXTUALIZAÇÃO

A atual **Praça Coronel Justiniano** corresponde à área conhecida anteriormente como “Campo Largo”, região escolhida para transferência da sede de Cambuí em 1834, na época, considerada mais apropriada para o desenvolvimento da cidade. Neste local por sua vez, foi construída uma nova capela e, ao seu redor, o casario para abrigar seus primeiros moradores, dando origem à praça principal, de onde o povoado se irradiou. Assim, desde cedo, a área reservada para praça – *ponto de origem da cidade*, destacou-se como moldura da igreja, orientando a formação dos lotes e as construções civis, tornando-se local de circulação e sociabilidade urbana, por onde passavam procissões.

Em uma das primeiras imagens da cidade de Cambuí, provavelmente do início do século XX (Fig.01), observa-se a presença dominante de uma pequena igreja constituída de dois corpos em planta retangular, com cobertura em telhado de duas águas. Na época, no entorno à igreja – já delimitada pela praça principal, compunham-se as primeiras edificações do período de formação da cidade até meado da década de 30. Observa-se nesta época, presença de lotes arborizados de grandes dimensões no seu sentido longitudinal.

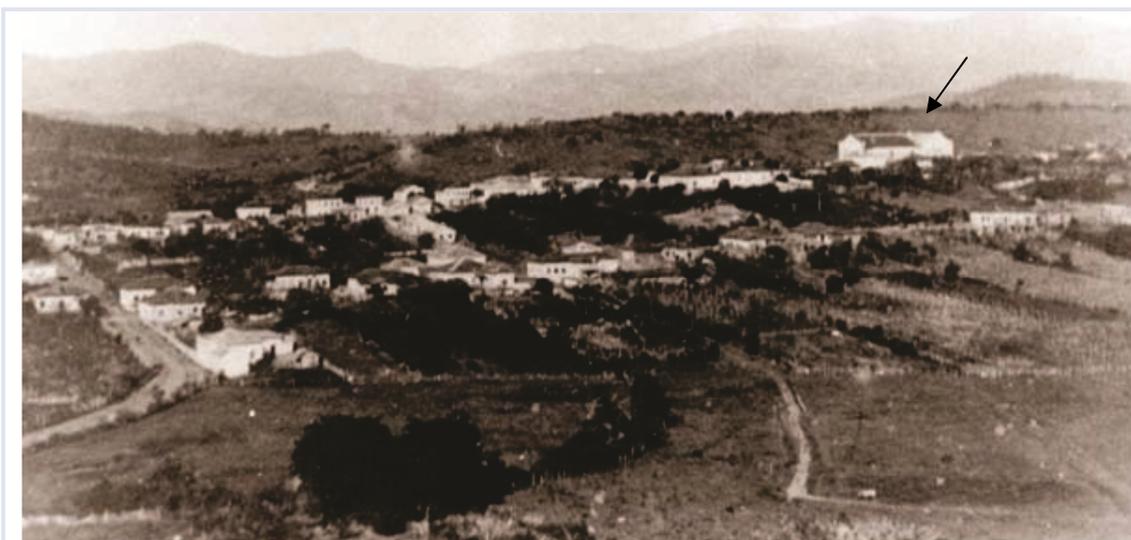


Fig.01 – Início do século XX, presença predominante da igreja (seta preta) na região conhecida como “Campo Largo”, correspondente à atual Praça Coronel Justiniano.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

A igreja dedicada a Nossa Senhora do Carmo (fig. 02) que, segundo a tradição, foi construída pelo Capitão Soares, um dos fundadores da cidade, apresenta em uma das suas imagens mais antigas características como frontispício simples, portada com verga reta sobreposta por cinco janelas, encimada por um frontão triangular marcado por quatro pináculos na sua base e uma pequena escultura em forma de uma ave no vértice. Do lado direito da igreja havia uma pequena torre sineira, mais baixa que o frontispício, com sua parte superior vazada e coberta por um telhado em forma piramidal. Na parte frontal, na porção mediana, foi instalada uma cruz de madeira e no seu lado direito foi construído um coreto em forma octogonal, com estrutura também em madeira.



Fig.02 – Imagem da igreja considerada mais antiga da cidade.
Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

Possivelmente no final da década de 1910 a antiga igrejinha foi totalmente reformada, dando lugar a uma outra construção, neste caso, em estilo neogótico (fig.03). A igreja tinha no primeiro pavimento dois nichos laterais em arco e uma pequena escada que dava acesso a uma porta central em arco pleno, sobreposto por um outro arco ogival. O segundo pavimento era composto de dois pares de vitrais laterais em arcos encimados por arcos ogivais, tendo no seu centro uma porta de madeira, também em arco com balaustrada. Na fachada principal da igreja existia uma torre central de base quadrangular, com uma janela em arco na sua fachada principal. O coroamento da torre era em forma de pirâmide, assentada sobre a terminação triangular das suas fachadas. Na frente da igreja foi implantada uma escultura representando o Cristo sobre uma base em forma de paralelepípedo, com o globo terrestre em uma das mãos. Além da reforma da igreja, obras de urbanização na praça com novos postes, grama, e vegetação.



Fig.03– Igreja reconstruída em estilo neogótico em 1910.
Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

Em imagem datada da década de 1930 possivelmente, observa-se novamente no ponto mais alto a presença dominante da igreja (figura 04), principal marco da cidade, na época mais verticalizada devido à presença da torre central.



Fig.04 – Imagem da cidade na década de 1930 e identificado pela seta, a igreja reconstruída.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

As edificações da primeira geração continuavam dominantes nessa época, entretanto, nota-se a presença de uma rede pública e de eletricidade, dos primeiros sobrados e o surgimento de alguns exemplares da segunda geração de edificações da cidade. Essa geração começa a surgir a partir da década de 1930 e se desenvolve até aproximadamente meados de 1960.

Nesse período o “pau a pique” foi gradativamente substituído pelo tijolo cerâmico, e as “telhas coloniais” pelas “telhas francesas”. Enquanto isso, portas, janelas e assoalhos de madeira reduziram suas dimensões e as edificações passaram a utilizar detalhes decorativos nas fachadas e nos seus interiores.

Em 25 de junho de 1912 por meio do artigo I da Lei no.143 a praça da Matriz que se chamava Floriano Peixoto passou a se chamar Coronel Justiniano.

Em uma das imagens mais antigas da praça urbanizada (fig.05), possivelmente datada da década de 1920, as ruas apesar de não pavimentadas, já possuem jardim com desenho simétrico, seis canteiros formando no seu centro um espaço com bancos de madeira e um espelho d’água central de forma circular.



Fig.05 a – Urbanização da Praça da Matriz na década de 1920.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

Nessa época foi iniciado o processo de arborização (fig.05a) e a introdução das podas topiárias na cidade. No entorno da igreja e da praça foram construídas as residências das famílias mais importantes – Cavalcanti, Lambert, Moraes, Soares, dentre outras, bem como implantados alguns edifícios públicos como o primeiro grupo escolar da cidade.



Fig.05 a/b– Processo de arborização da cidade, antiga Rua Direita e atual João Moreira Salles, em imagem atual, vista de ângulo similar.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí / Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto 2011.

Na década de 1930, durante a revolução a cidade de Cambuí não foi ocupada pelas forças militares mas durante a revolução constitucionalista de 1932, o 9º Batalhão da Polícia Militar Mineira aquartelou-se no antigo

grupo escolar Dr. Carlos Cavalcanti. Na época, a praça foi ocupada por veículos militares, animais de montaria e de carga.

Em meados da década de 30 (Fig.06a/b/c/d/e/f/g/h) foi iniciada uma nova reforma da igreja, sua fachada principal sofreu grandes alterações, como a implantação de uma porta arqueada e de dois pares de vitrais também em arco em suas laterais. No segundo pavimento foram abertos cinco vitrais, semelhantes ao do primeiro. No terceiro pavimento, as antigas aberturas foram substituídas por aberturas duplas em arco com balaustradas em cada face, encimadas por frontões triangulares, onde foram instaladas quatro faces do relógio. Nessa reforma, foi implantada um coroamento agudo em forma de agulha, com a imagem de Nossa Senhora no seu cume. Nas laterais da fachada principal foram construídas duas torres simétricas de forma semelhante, entretanto, com dimensões reduzidas em relação à torre central. De acordo com imagens antigas, observa-se que no entorno da praça, um conjunto arquitetônico homogêneo de construções de um pavimento com predominância das características da primeira geração de edificações da cidade.

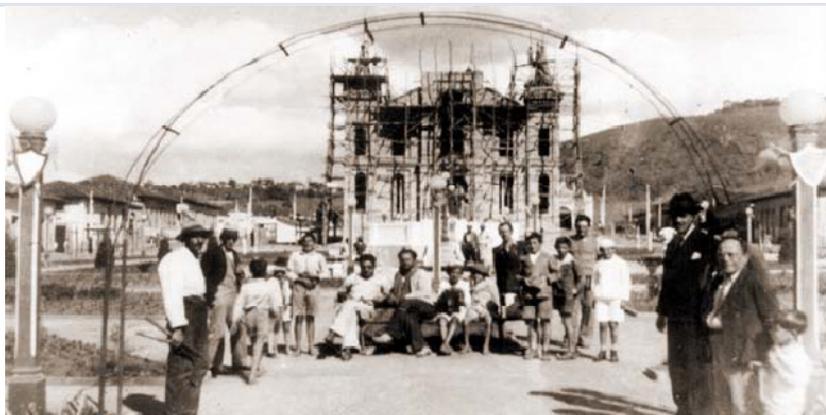


Fig.06a – Última grande reforma externa na Igreja Matriz, meados da década de 1930. Vista Fachada Frontal, em imagem retirada do interior da Praça Cel. Justiniano. Fonte: Acervo Igreja Nossa Senhora do Carmo





Fig.06. b/c/d/e/f/g/h – Demais imagens na época da reforma da década de 1930. Vista reforma do telhado, fachada lateral direita, posterior e interior, da igreja, respectivamente.

Fonte: Acervo Igreja Nossa Senhora do Carmo

Com as reformas da igreja, mudanças de aspecto de uso das edificações da praça e do jardim. No início do século XX houve uma permuta de edifícios públicos. O Mercado Municipal, que funcionava no local do Cine Cambuí, foi transferido para a edificação que abrigou o primeiro cinema da cidade; na Praça Maximiano Lambert, o antigo cinema passou a ocupar o edifício que abrigava o Mercado na praça principal da cidade (Fig.09/10). O Clube Literário Cambuí ocupou em 1953 o edifício na praça da Matriz, nesta época já denominada Coronel Justiniano que abrigava desde 1910 o Grupo Escolar Dr. Carlos Cavalcanti. Na esquina direita da praça com a antiga rua Direita, hoje rua João Moreira Salles, havia a residência do Dr. Carlos Cavalcanti até 1922, posteriormente, o local funcionou como pensão, prefeitura municipal e hospital maternidade até a primeira década de 1960 (fig.07b/c). Algumas edificações abrigaram uso misto, residencial e comercial, como por exemplo a antiga “Casa Ideal” posteriormente transformada em “Bar do Gersy”, na esquina da praça da Matriz com a rua Quintino Bocaiúva, perpendicular à fachada lateral esquerda da igreja. A antiga edificação foi substituída por outra moderna na década de 1960, continuando o seu uso misto de residência na parte superior e “Bar do Firmo” na parte inferior. Hoje a parte inferior continua com uso comercial e abriga uma loja de roupas de propriedade das Confecções Cambuí. Outro exemplo de continuidade de uso misto acontece na esquina esquerda com a rua João Moreira Salles. Além de residência, a edificação, que foi reformada provavelmente na década de 1930, abrigou a loja “A Barateira”, depois a “Casa Froes” e posteriormente a “Alternativa” (foto 10). As mudanças de uso e a modernização das edificações provocaram mudanças nos seu aspecto interno e externo. A edificação do antigo grupo escolar, construída em estilo eclético, foi reformada com linhas art decó para abrigar o Clube Literário e Recreativo Cambuí (fig.12). Essa edificação de um pavimento foi demolida na década de 1970 e deu lugar a um edifício moderno de dois pavimentos. A loja “A Barateira”, situada na esquina esquerda da praça com a Rua João Moreira Salles, que ocupava um exemplar de edificação da primeira geração de arquitetura da cidade, também foi reformada com linhas art decó. Na esquina direita da praça com a rua João Moreira Salles, outro exemplar da primeira geração de arquitetura da cidade, a antiga residência do Dr. Carlos Cavalcanti foi demolida no final da década de 1970 (fig.07b/c), e no seu lugar foi construída a nova sede da Prefeitura Municipal (fig.07d/e), em concreto aparente, hoje tombada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cambuí. A última grande reforma da igreja foi acompanhada de obras de urbanização da praça e do jardim na década de 1940. Uma imagem da década seguinte (Fig.07a) registra um jardim simétrico no sentido longitudinal, composto de catorze canteiros e um coreto em forma de octógono no seu centro. Nessa reforma do jardim, foram feitos novos plantios de árvores, substituídos os bancos de madeira e introduzidos novos postes de iluminação, coroados por globos esféricos.



Fig.07a.- Praça em imagem datada de 1950.
Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí



Fig.07b/c.- Detalhe antiga residência Dr. Carlos Cavalcanti em 1920 e na foto à direita, a edificação que passou a abrigar o Hospital e Maternidade N.Sra. do Carmo na década de 1960, até ser demolida na década de 70 para dar lugar ao atual prédio do Paço Municipal, sede da Prefeitura de Cambuí.
Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Cambuí.



Fig.07d/e.- Imagens da obra e da edificação concluída na década de 70.
Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Cambuí.

No final da década de 1950 (fig.11), a cidade passava por um amplo processo de transformação e crescimento que ocorria em função da modernização do País no governo de Juscelino Kubtschek. Durante esse governo, que promoveu a abertura da rodovia Fernão Dias ligando São Paulo a Belo Horizonte, houve um aumento da migração da população rural para a cidade. As grandes mudanças da época provocaram transformações nas edificações da praça, e, no início da década de 1960, foi executada a última grande reforma modernizadora do jardim principal. Em fotografia de um álbum da cidade daquela época, nota-se a praça da Matriz em processo final de remodelação do seu jardim, com implantação recente de novos canteiros e árvores (Fig.08). Nesse local, apesar de o jardim ter sido construído com materiais e linhas simplificadas, observa-se ainda uma influência da antiga implantação de origem eclética com a tríade clássica básica: dois caminhos principais dispostos em cruz grega, envoltos por um passeio perimetral e um estar central. No lugar de um ponto focal no estar central, foram construídos dois pequenos canteiros de forma octogonal; nessa implantação foi adotada uma simetria no sentido longitudinal, ordenando os oito canteiros com desenhos quase geométricos. Além do novo ajardinamento, foram implantados bancos de granitina e nova iluminação utilizando postes de ferro fundido com braços que sustentam globos de vidro opaco de cor branca. Até então as ruas da cidade eram de terra e cascalhadas. Com a modernização

do jardim principal, teve início o calçamento com paralelepípedos a partir da praça da Matriz. Na mesma década foi urbanizado o entorno da igreja, com a introdução de canteiros e pisos em pedras portuguesas.



Fig.08- Praça em grande reforma do jardim no início da década de 1960.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

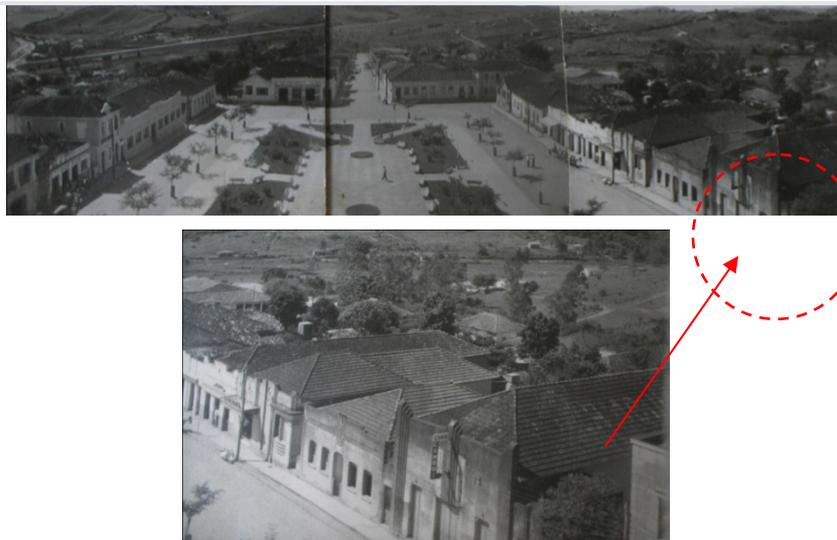


Fig.09/10- Praça e detalhe do Cine Cambuí na década de 1960, antes ocupado pelo Mercado Municipal.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

No entorno da praça da Matriz e da área central e mais antiga da cidade surgiram os novos bairros, contudo a praça permanecia como o local mais importante da cidade, com suas casas comerciais, suas instituições e sua principal igreja, além da forte carga simbólica de ter sido ali o ponto de origem urbana.

**Fig.11** – Cidade no final da década de 1950

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

O seu entorno sofreu grandes alterações a partir da década de 1980, com a verticalização acentuada de algumas edificações que escondem diversas visadas da cidade, a massa arbustiva do jardim e a igreja, principal marco arquitetônico de Cambuí (fotos 01 a 04). Atualmente, no entorno imediato e mediato à Praça Cel. Justiniano, há uma predominância de edificações contemporâneas surgidas a partir da década de 1960, quando começaram a ser utilizadas as estruturas em concreto armado, portas e janelas de metal e foram abandonados os elementos decorativos. Assim, em prol dos novos prédios e construções contemporâneas, a maioria deles sem relevância estilístico-arquitetônica, inúmeros exemplares foram demolidos (fig.12/13/14 e fotos 05/06/07) e tantos outros sofreram descaracterizações prejudiciais à leitura do conjunto urbano ou mesmo das edificações isoladamente.

Apesar das grandes transformações, o conjunto arquitetônico do entorno da praça ainda mantém alguns exemplares com as características arquitetônicas da segunda geração de edificações da cidade com descaracterizações pequenas ou sem grandes preocupações, caso medidas sejam tomadas para impedir novas ações negativas (fotos 08 a 13). Na vizinha Praça Professor Maximiano Lambert também continuam preservados o antigo Bazar do Leão (foto 14) e o Mercado Municipal (foto 15 e figs.16/17), que apesar de não pertencer ao perímetro de entorno ao bem tombado, trata-se de um bem referencial e de grande relevância para o conjunto urbano, tendo sido tombado em 2006.

Ao contrário dos jardins que o antecederam, o atual se consolidou como um dos principais componentes da praça, já que tem mantido a sua implantação original e vem resistindo ao longo dos anos às grandes transformações da cidade e do seu entorno. Hoje o jardim encontra-se em mau estado de conservação, em função do desgaste dos materiais de construção, da falta de manutenção preventiva e das diversas intervenções incorretas sofridas ao longo dos anos, contudo ainda preserva, além de uma vegetação exuberante com distribuição volumétrica concentrada no seu perímetro, grande parte do seu desenho, mobiliário e equipamentos originais. Em agosto de 2011 por sua vez, iniciou-se uma obra de reforma da Praça Cel. Justiniano (fotos 20 a 24) que envolveu a substituição do piso de concreto – com grandes trincas em toda extensão da praça, reforma de toda parte hidráulica e restauração dos bancos, em especial os bancos de granitina, que são documentos importantes da

penúltima reforma do jardim, das famílias, das casas comerciais e de serviços mais atuantes na cidade (fotos 16 a 19).

	<p>Foto 01 – À esquerda, visada verticalizada – Praça Cel. Justiniano, esquina com a Rua Getúlio Vargas. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.</p>	
	<p>Foto 03/04 – Visada verticalizada – Praça Cel. Justiniano. Vide seta preta indicativa e detalhe da edificação na foto ao lado. A seta vermelha indica o novo prédio do Clube Literário, que substituiu o anterior na foto abaixo, aproximadamente na década de 1960. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.</p>	
		
<p>Fig.12. Vista da edificação na década de 1960, que cedeu lugar ao novo prédio do Clube Literário (foto 03). Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí</p>		

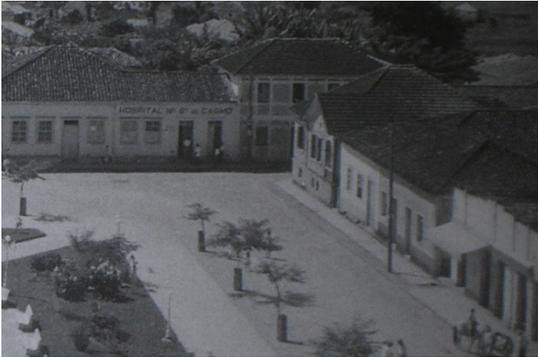
	
<p>Fig.13/Foto 05 – De ângulos similares, conjunto urbano na década de 1960 e imagem recente do novo conjunto edificado em agosto de 2011. Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí / Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.</p>	



Fig.14/Fotos 06 e 07 – “Casa José Nascimento”, Avenida Tiradentes no.02. Aproximadamente na década de 1960, foto recente em 2007 e atual em 2011, quando o bem já se encontrava demolido. A seta indica a Praça Prof. Maximiano Lambert. Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí / Fotos: Catherine F. Horta Salgarello em fevereiro/2007 e agosto/2011.



Fig.15/ Fotos 08 e 09 – “Casa Benedito Salles”, Praça Cel. Justiniano, no. 97. Imagem aproximadamente da década de 1960, ainda com sua fachada original, foto em 2006, já com descaracterizações (acréscimo na fachada, criando mais um vão no 2º pavimento) e em foto recente em 2011, quando a edificação apresenta novas intervenções negativas, como nos ressaltos em massa do 1º pavimento, na base da construção e no 2º pavimento, que teve dois de seus vãos fechados além da retirada dos balaustrês. Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí / Fotos: Catherine F. Horta Salgarello em fevereiro/2007 e agosto/2011.



Foto 10 – “Alternativa Revistaria e Cyber Café”, Praça Cel. Justiniano, 149. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.



Foto 11 – “Casa Tonho do Nico”, Praça Prof. Maximiano Lambert, 149. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.



Foto 12 – Praça Cel. Justiniano, 399. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.



Foto 13 – “Casa Joãozico Fanuchi”, Praça Cel. Justiniano, 71. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.



Foto 14 – “Bazar do Leão”, Praça Prof. Maximiano Lambert, 100. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.



Foto 15 – “Mercado Municipal”, Praça Prof. Maximiano Lambert, 36. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto/2011.



Fig.16 e 17 – Na década de 1930, imagens da reforma na Fachada Lateral Esquerda da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e detalhe nos fundos, onde se encontra o atual Mercado Municipal.



Foto 16.17 – Exemplar de banco doado por morador da cidade com os dizeres: “AO POVO DE CAMBUÍ, oferece OTÁVIO SIQUEIRA CINTRA”

Foto 18.19 – Exemplar de banco doado por comércio da cidade com os dizeres: “BAR PARATODOS, de IRMÃOS FERREIRA.”

PRAÇA CEL. JUSTIANO – ANO 2006



Fotos 20 a 22 – Praça Cel. Justiniano, registro do bem em 2006. Fotos: Catherine F. Horta Salgarello em 08/02/2006.

PRAÇA CEL. JUSTIANO DURANTE O INÍCIO DAS OBRAS DE REFORMA – ANO 2011



Fotos 23 a 28 – Imagens da colocação do tampume na Praça Cel. Justiniano entre os dias 22/23 de agosto 2011 para início das obras de reforma. Fotos: Catherine F. Horta Salgarello em fevereiro/2007 e agosto/2011.

PRAÇA CEL. JUSTIIANO APÓS AS OBRAS DE REFORMA – ANO 2012



Fotos 29 a 32 – Praça Cel. após as obras de reforma. Fotos: Acervo Prefeitura Municipal de Cambuí, JAN.2012.

05. DESCRIÇÃO DO COTIDIANO DO BEM CULTURAL

A antiga Praça da Matriz e atual Praça Cel. Justiniano, além de sua importância urbanística para o município de Cambuí, possuiu grande relevância como centro cívico e religioso e desde sempre foi palco dos principais acontecimentos da cidade, inclusive os pitorescos para os dias atuais, como foi o caso da castração de cavalos praticada em 1905 pelo Coronel Justiniano Quintino da Fonseca e a castração de touros por Francisco Amâncio Eiras. Destaca-se também em 1923 um dos mais trágicos acontecimentos da história da cidade em plena praça, o assassinato do Juiz de Direito, Dr. Carlos Francisco d'Assunção Cavalcanti de Albuquerque, dia que a cidade de Cambuí recebia o bispo de Pouso Alegre para as celebrações religiosas do Crisma na igreja Matriz. Antigos moradores contam que o desespero e a comoção tomou conta dos moradores no entorno da praça.



Figs.18/19/20/21/22/23 – Santas Missões em Cambuí, 1961 – Via Sacra pública.

Fonte: Acervo Igreja Nossa Senhora do Carmo

Dentre os principais acontecimentos religiosos, os mesmos ocorreram nas décadas de 1950/60, foi o caso das Santas Missões (figs.18 a 23) em 1961. Além dos acontecimentos especiais, a praça sempre teve grande relação com os acontecimentos religiosos da igreja que, localizada no limite da praça Cel. Justiniano e Maximiano Lambert, sempre fez uso do espaço da praça como extensão do adro da igreja. Destacam-se também os eventos e as paradas cívicas das décadas de 1960/70, os desfiles das escolas de samba das décadas 1970/80 e o carnaval de rua, a partir da década de 1990. Lugar do footing (Fig.24), o desenho do caminho perimetral do jardim, o seu instrumento de ordenamento: as mulheres no sentido horário e os homens no sentido anti-horário. No início do século, os namoros se davam apenas por meio de uma troca de olhar em linha, porém ao longo dos anos, com a mudança dos costumes, também os namoros grandes transformações. Manteve-se, no entanto, a tradição do footing no jardim, que seguramente foi o espaço que viabilizou grande parte dos casamentos na cidade. Atualmente, a praça continua

sendo o principal espaço urbano público, além de principal área verde da cidade. Aposentados, crianças e jovens fazem da praça ponto de encontro, passagem, contemplação e diversão. A relação com a praça é tão grande que no dia que se iniciou a reforma, quando os tapumes estavam sendo colocados, aos moradores ocuparam o espaço o máximo que puderam, como uma forma de despedida durante o período da obra.



Fig.24 – Footing na Praça, década de 1940.

Fonte: Acervo Igreja Nossa Senhora do Carmo



Fotos 33/34/35/36 /37/38 – Moradores e transeuntes pela Praça Cel. Justiniano ocupam o espaço diariamente, buscando descanso, contemplação e lazer. As fotos foram registradas antes da reforma e início de colocação dos tapumes.

Fotos: Catherine F. Horta Salgarello, agosto 2011.

Além da apropriação diária da praça pela comunidade, festas populares são constantes. É o caso do **Carnaval** nos meses de fevereiro ou março com desfiles de blocos, escolas de samba, e som na praça central todas as noites. Destaque também para a apresentação da tradicional **Banda do Maxixo**, 15 dias antes do carnaval oficial, com desfile pela praça acompanhado pelo **Bloco do Pachola** e foliões. Em maio há a comemoração do **aniversário da cidade**, com shows de diversos estilos musicais e atrações culturais durante a semana. De 07 a 16 de Julho, comemora-se a **Festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo**. Além da parte litúrgica também há shows, leilão, bingo de prendas, barracas e apresentações culturais. Também nesta época, é comemorado o aniversário do Clube Literário e Recreativo de Cambuí, com uma semana de atividades esportivas e culturais, encerrando com um grande baile de gala, onde grandes orquestras se apresentam, atraindo muitos visitantes. A **Festa Junina de Cambuí (Junicam)** reúne anualmente centenas de pessoas na praça e é organizada pela Prefeitura Municipal.



Fotos 39/40/41 – Bloco de carnaval e Exposição de artesãos na Praça de Cambuí.

Fonte: http://cintiaferreiraajornalismo.blogspot.com/2009_08_01_archive.html



Fotos 42 a 45 – Banda do Maxixo (fotos 42 e 43), Bloco do Pachola (foto 44) e Escola de Samba Estrela do Amanhã, em desfile no entorno e interior da Praça Cel. Justiniano.

<http://www.uaivideo.com.br>

Há também **eventos sociais** para arrecadações de fundos, como já ocorreu com a APAE e o evento **Artesões de Cambuí**, com exposição e feira de artesanato na Praça Coronel Justiniano. Este evento faz parte do Projeto de Apoio e Suporte ao Artesão local e é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social (SEDES). Em dezembro é comum a apresentação da Cantata Especial de Natal, cantadas por 500 crianças em média de 3^{as} e 4^{as} series das escolas municipais de Cambuí. Em média, cerca de quatro mil pessoas prestigiam a apresentação.



06. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL

Localizada em área nobre da cidade, a Praça Cel. Justiniano está implantada em terreno plano. Ao seu redor, edificações de uso comercial e residencial de altimetria variada. Destaca-se no entorno imediato além de alguns exemplares ecléticos, edificações modernas surgidas à partir da década de 1960, quando começaram a ser utilizadas as estruturas de concreto armado e esquadrias metálicas, deixando de lado os ornamentos característicos do estilo anterior. Vale ressaltar também, a proximidade com a Praça Maximiano Lambert, o bem tombado Mercado Municipal, o belo Bazar Leão e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, que implantada no alinhamento da praça, proporciona um belo conjunto paisagístico – arquitetônico, dando imponência e sobriedade à praça. Diferente dos jardins anteriores, o atual se consolidou como um dos principais componentes da praça, já que tem mantido sua implantação original e vem resistindo às grandes transformações da cidade, especialmente seu entorno mediato e imediato.

A praça possui desenho simétrico e, apesar das linhas simplificadas que o caracterizam, observamos ainda uma influência das implantações de origem eclética com a tríade clássica básica, ou seja, dois caminhos dispostos em cruz grega, envoltos por um passeio perimetral e um estar central. Acrescenta-se à essa configuração, dois caminhos em “v” em cada um dos lados da praça de menor extensão. Salientamos por sua vez, que o estar central citado possui uma configuração retangular com bordas arredondadas que praticamente configuram uma $\frac{1}{2}$ circunferência, tendo sua forma interrompida pelos eixos, ou seja, caminhos. No centro de cada uma das “circunferências interrompidas”, um pequeno canteiro circular “quebra” a concepção do jardim anterior que definia o estar central como ponto focal. Assim, caminhos e canteiros se convergem para o canteiro de forma predominantemente retangular, o que indica uma implantação que adota uma simetria no sentido longitudinal, ordenado por canteiros com desenhos praticamente simétricos. Destacam-se portanto, três pontos focais em cada um dos lados da praça de menor comprimento e nas laterais, onde a praça possui maior extensão, um ponto focal de menor comprimento. Ao todo, oito caminhos se convergem para o centro, sendo que seis deles possuem uma extremidade caracterizada por uma $\frac{1}{2}$ circunferência. Acompanhando os canteiros, bancos de granitina convidam ao descanso e contemplação aliados à vegetação exuberante, que torna a ambiência da praça ainda mais agradável. Os bancos por sua vez, são documentos importantes da penúltima reforma do jardim, onde famílias e casas comerciais tiveram seus nomes gravados em agradecimento à ajuda financeira. Em alguns canteiros, postes de iluminação coroados por globos esféricos também são registros de intervenções anteriores na praça.

Após uma reforma que durou entre agosto e dezembro de 2011, a Prefeitura Municipal de Cambuí entregou uma praça renovada. Tendo mantido o desenho dos canteiros originais, a praça recebeu novo piso em seu interior e perímetro, seus bancos foram restaurados assim como recomposta toda fiação elétrica e tubulação hidráulica de água fria. Os postes também sofreram reforma, estão em pleno funcionamento e com pintura nova.

PRAÇA CEL. JUSTIIANO ANTES DA REFORMA – ANO 2011



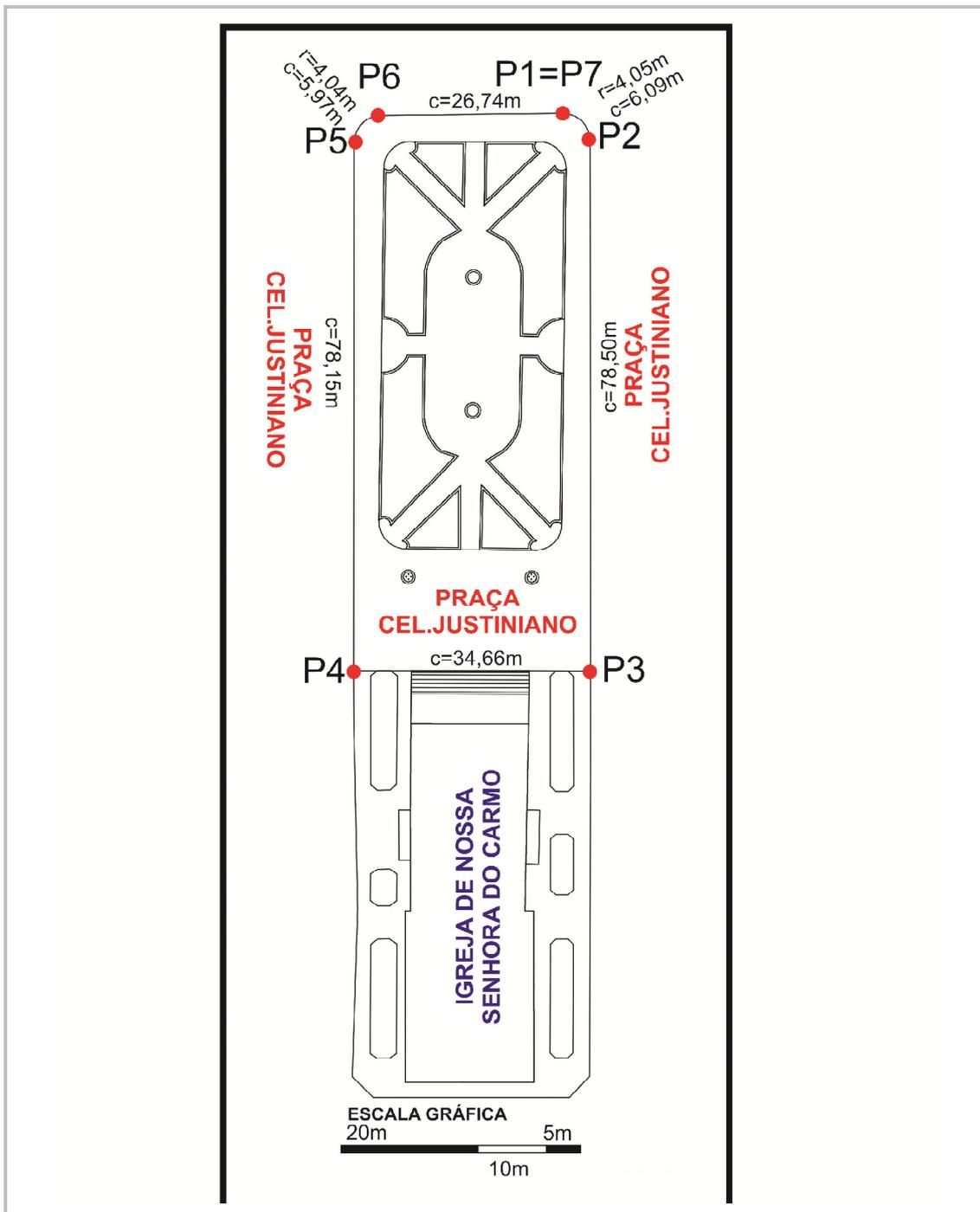
Foto 46/47 /48– Vista eixos e canteiros antes da reforma. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, agosto 2011.

PRAÇA CEL. JUSTIIANO APÓS AS OBRAS DE REFORMA – ANO 2012



Foto 49/50/51 – Vista eixos e canteiros após reforma. Foto: Catherine F. Horta Salgarello, janeiro 2011.

07. DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO BEM



Delimitação do Perímetro de Tombamento do Bem Praça Cel. Justiniano

Escala Gráfica Indicada

Elaboração: Catherine Fonseca Horta Salgarello

Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D

Fonte: Levantamento Arquitetônico fornecido pela Prefeitura Municipal de Cambuí -MG



08. DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO BEM

Obs.: Considera-se o lado direito do bem àquele coincidente ao do observador quando este se situa voltado para o mesmo.

A área de tombamento do **Conjunto Paisagístico da Praça Cel. Justiniano**, compreende os limites da praça e inclui os seguintes elementos: os postes originais, os bancos de granilite doado pelas famílias tradicionais de Cambuí, o desenho dos canteiros e as árvores como a Tipuana, Alfeneiro do Japão, Pau Brasil, Pau Cambuí, Ipê amarelo e Ipê roxo. Os bens pertencentes à praça estão delimitados pelos seguintes pontos:

Compreende o ponto **(P01)**, o ponto inicial da poligonal de fechamento do bem tombado – **Conjunto Paisagístico da Praça Cel. Justiniano**. De P01, segue em sentido horário faceando a curva de raio = 4,05m e comprimento= 6,09m que define o traçado correspondente ao perímetro da praça até chegar em P02.

(P2) é definido no vértice que dá continuidade ao perímetro da praça Cel. Justiniano paralela ao alinhamento das construções. De P02, segue em sentido horário faceando a linha que define o limite da praça, percorrendo 78,5m até chegar em P03.

(P3) é definido no vértice formado pelo ângulo de 90º correspondente ao perímetro da praça paralelo ao alinhamento das construções e ao perímetro paralelo à fachada frontal da Igreja Nossa Senhora do Carmo. De P03, segue em sentido horário faceando a linha imaginária que corresponde ao limite da praça paralelo à Igreja Nossa Senhora do Carmo, percorrendo 34,66m até chegar em P04.

(P4) é definido no vértice formado pelo ângulo de 90º correspondente ao perímetro da praça paralelo à fachada frontal da Igreja Nossa Senhora do Carmo e ao perímetro paralelo ao alinhamento das construções. De P04, segue em sentido horário faceando a linha imaginária que corresponde ao limite da praça paralelo ao alinhamento das construções, percorrendo 78,15m até chegar em P05.

(P5) é definido no vértice que dá continuidade ao perímetro da praça Cel. Justiniano paralelo ao alinhamento das construções. De P05, segue em sentido horário faceando a curva de raio = 4,04m e comprimento= 5,97m que define o traçado correspondente ao perímetro da praça até chegar em P06.

(P6) é definido no vértice que dá continuidade ao perímetro da praça Cel. Justiniano. De P06, segue em sentido horário faceando a linha que define o limite da praça e paralelo ao alinhamento das construções, percorrendo 26,74m até chegar em P07, ponto coincidente com P01 fechando assim a poligonal de tombamento do bem tombado **PRAÇA CORONEL JUSTINIANO** e totalizando a área total de 2.836,25m².



09. JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO BEM

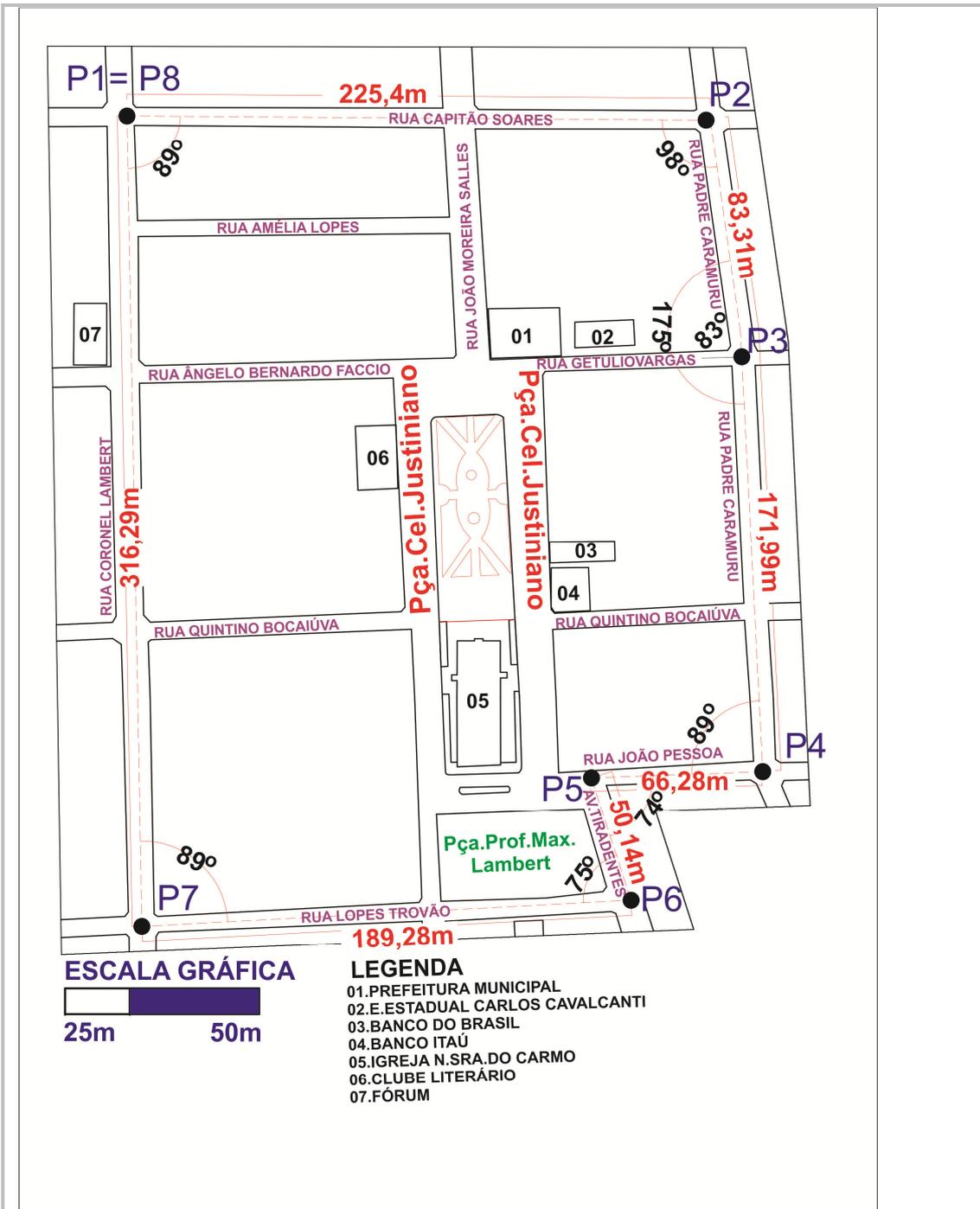
Sob a proteção do poder público municipal de Cambuí, a área de 2.836m² corresponde ao tombamento da **Praça Cel. Justiniano** e compreende seus respectivos limites, ou seja, configura toda sua extensão física definida por seu perímetro.

Justificamos sua proteção, a partir do momento que se reconhece a importância do bem em questão como elemento referencial para o desenho urbano em Cambuí à partir do momento que o local foi ponto de origem da cidade que, fundada por volta de 1834, no local hoje denominado Cambuí Velho, teve sua sede foi transferida em 1834 para um local conhecido com "Campo Largo", considerado mais apropriado para seu desenvolvimento. Neste local por sua vez, foi construída uma nova capela e, ao seu redor, o casario para abrigar seus primeiros moradores, dando origem à praça principal, de onde o povoado se irradiou. Assim, desde cedo a área reservada para praça, ponto de origem da cidade, destacou-se como uma moldura da igreja, orientando a formação dos lotes e as construções civis.

Com importante função centralizadora da vida econômica, política e cultural do município de Cambuí, neste processo, a **Praça Cel. Justiniano**, como elemento de desenho urbano, ganhou ao longo dos anos importância na conformação da identidade da cidade, contribuindo para a composição de suas referências. Devido aos seus valores, cultural, ambiental e afetivo relatados neste documento, a antiga Praça da Matiz da praça, atual **Praça Cel. Justiniano**, constitui hoje parte significativa da memória da cidade de Cambuí.



10. DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO AO BEM TOMBADO



Delimitação do Perímetro de Entorno do Bem Tombado Praça Cel. Justiniano

Escala Gráfica Indicada

Elaboração: Catherine Fonseca Horta Salgarello

Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D

Fonte: Levantamento Arquitetônico fornecido pela Prefeitura Municipal de Cambuí -MG



11. DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO AO BEM TOMBADO

A área de entorno ao bem tombado *Conjunto Paisagístico da Praça Cel. Justiniano*, compreende um total de 70.286m² (7,02ha) e inclui quarteirões lindeiros à praça que são delimitados por uma linha imaginária (tracejada na cor vermelha). Esta linha por sua vez, segue em sentido horário pelo eixo das ruas e avenidas que configuram o perímetro em questão e é determinado pelos seguintes pontos detalhados abaixo:

Compreende o ponto **(P01)**, o ponto inicial da poligonal de fechamento do bem tombado – *Conjunto Paisagístico da Praça Cel. Justiniano*. P01 está localizada no vértice de encontro das ruas **Coronel Lambert** e rua **Capitão Soares**, formando entre elas um ângulo de 89°. De P01, segue em linha reta imaginária no eixo da Rua Capitão Soares e cruzando perpendicularmente a rua João Moreira Salles ao longo de 225,4m até chegar em **P02**.

(P02) é definido no vértice de encontro das ruas **Capitão Soares** e **Padre Caramuru**, formando entre elas um ângulo de 98°. De P02, segue em linha reta imaginária no eixo da Rua Padre Caramuru ao longo de 83,31m até chegar em **P03**.

(P03) é definido no vértice de encontro das ruas **Padre Caramuru** e **Getúlio Vargas**. Neste local por sua vez, a rua Padre Caramuru muda sua direção e, por este motivo, define-se aí o ponto P03. Entre os eixos das ruas Padre Caramuru e Getúlio Vargas, forma-se um ângulo de 83°. Já o ângulo formado pela mudança de eixo da rua Padre Caramuru é de 175°. De P03, segue em linha reta imaginária no eixo da rua Padre Caramuru ao longo de 171,44m até chegar em **P04**.

(P04) é definido no vértice de encontro das ruas **Padre Caramuru** e **Rua João Pessoa**, formando entre elas um ângulo de 89°. De P04, segue em linha reta imaginária no eixo da rua João Pessoa ao longo de 66,28m até chegar em **P05**.

(P05) é definido no vértice de encontro das ruas **João Pessoa** e **Av. Tiradentes**, formando entre elas um ângulo de 74°. De P05, segue em linha reta imaginária no eixo da av. Tiradentes ao longo de 50,14m até chegar em **P06**.

(P06) é definido no vértice de encontro da **Av. Tiradentes** e da rua **Lopes Trovão**, formando entre elas um ângulo de 75°. De P06, segue em linha reta imaginária no eixo da rua Lopes Trovão ao longo de 189,28m até chegar em **P07**.

(P07) é definido no vértice de encontro da rua **Lopes Trovão** e da **Rua Coronel Lambert**, formando entre elas um ângulo de 89°. De P07, segue em linha reta imaginária no eixo da rua Cel. Lambert ao longo de 316,29m até chegar em **P08**, ponto coincidente com P01 fechando assim a poligonal de entorno do bem tombado **PRAÇA CORONEL JUSTINIANO** e totalizando a área total de 70.286m² (7,02ha).

12. JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO AO BEM TOMBADO

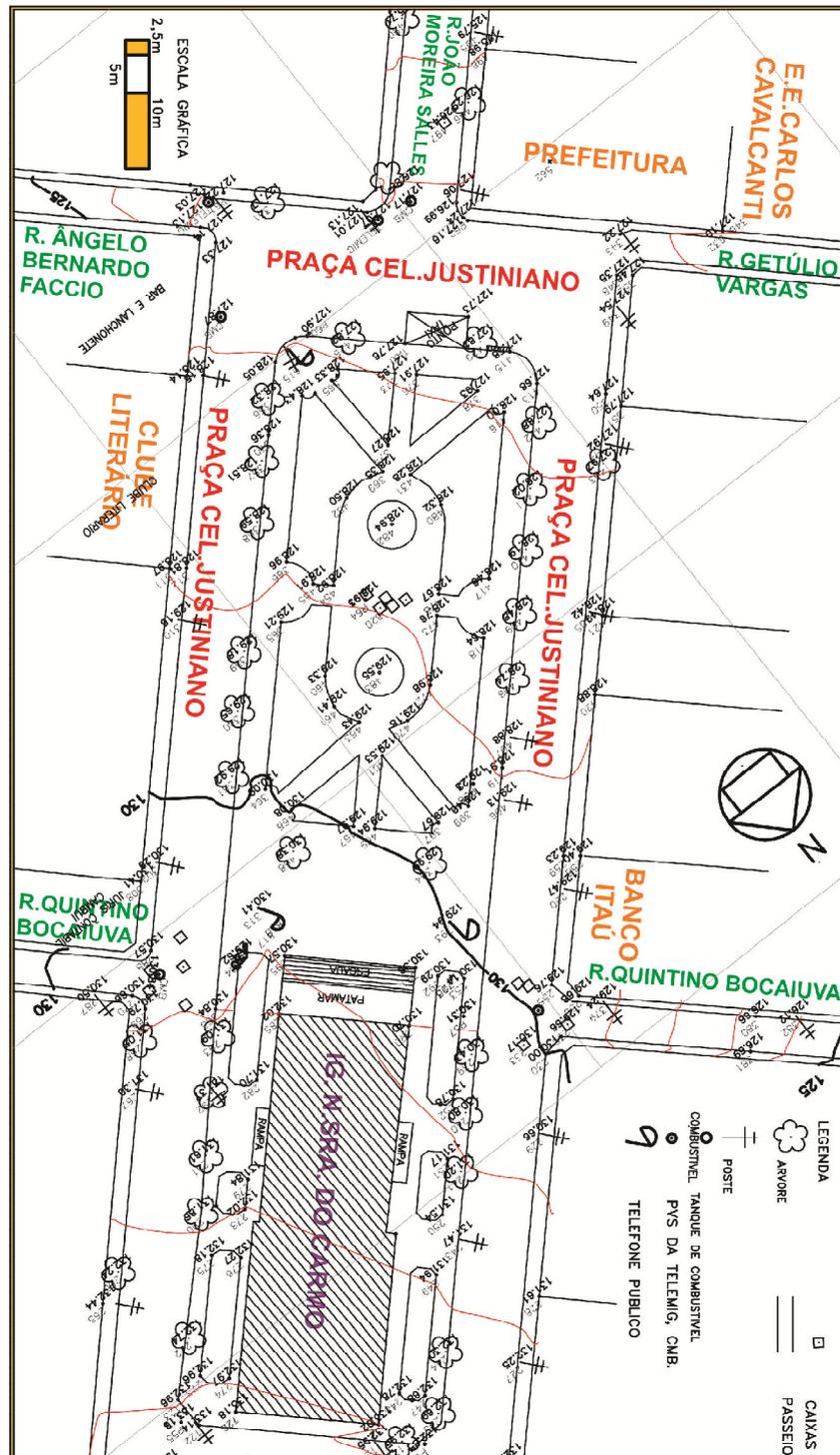
O perímetro de entorno ao bem tombado, ***Praça Cel. Justiniano***, configura-se uma área de interesse de preservação protegida inclusive pelo Plano Diretor de Desenvolvimento de Cambuí que classifica parte da área do entorno como **ZEPAC – Zona Especial de Patrimônio Cultural**. Segundo documento, tratam-se de áreas do território que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores de usos e ocupação do solo, sobrepondo-se ao zoneamento. Na área encontram-se importantes elementos da paisagem urbana de Cambuí, tais como o Paço Municipal, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, a Praça Professor Maximiano Lambert e o Mercado Municipal, que apesar de fora do limite do perímetro, possui grande relação com o conjunto urbano.

Em função da verticalização ocorrida em tempos recentes e perda de inúmeros exemplares, faz-se necessária a definição de parâmetros reguladores de preservação. Para tanto, foi definido limite que englobasse bens relevantes para o conjunto urbano que envolve a praça ou mesmo importantes enquanto bens isolados.

Assim, a valorização e preservação do entorno, seja ele mediato ou imediato, valoriza o bem tombado – impedindo ações negativas do ponto de vista patrimonial, bem como agregar valor aos bens que fazem parte da ambiência da ***Praça Cel. Justiniano***.



13. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA DO BEM

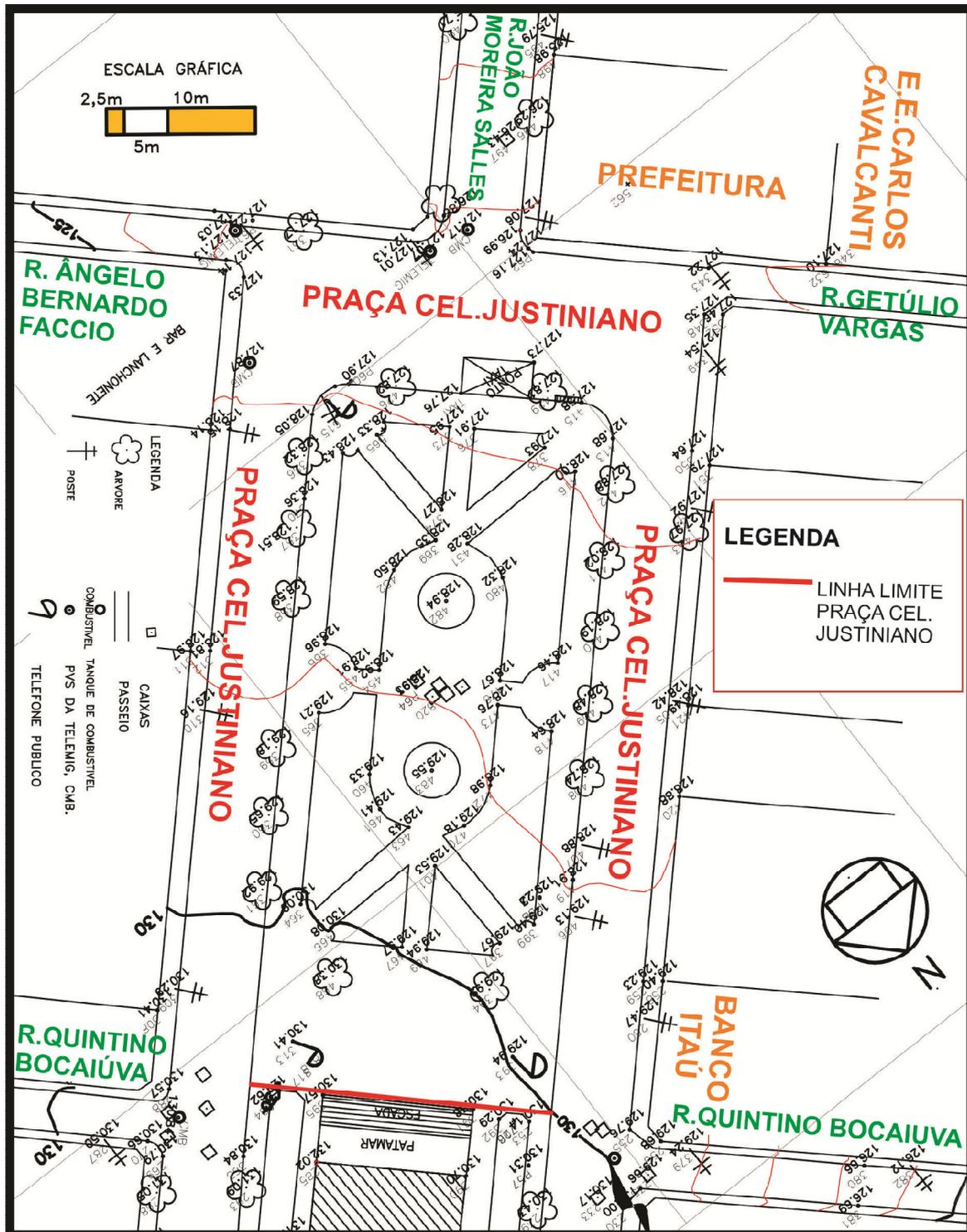


PLANTA 01. LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO PRAÇA CEL. JUSTINIANO E ENTORNO IMEDIATO

Elaboração: Prefeitura Municipal de Cambuí, 2001

Intervenções : Catherine Fonseca Horta Salgarello - Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D – Out.2011

Escala Gráfica INDICADA

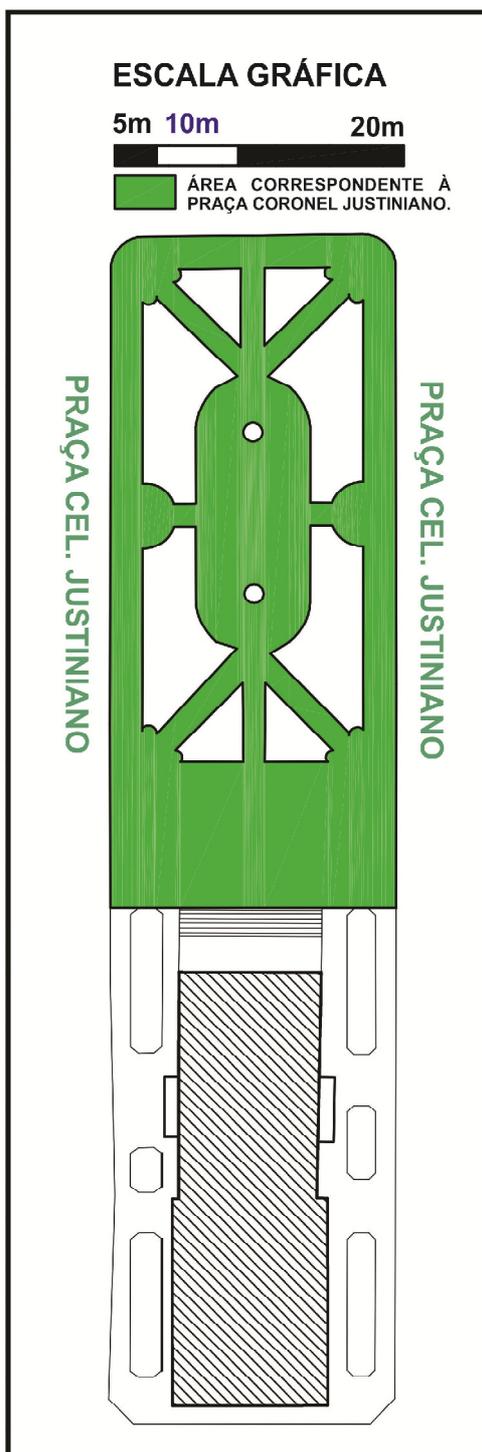


PLANTA 02. LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO PRAÇA CEL. JUSTINIANO

Elaboração: Prefeitura Municipal de Cambuí, 2001

Intervenções : Catherine Fonseca Horta Salgarello - Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D – Out.2011

Escala Gráfica INDICADA

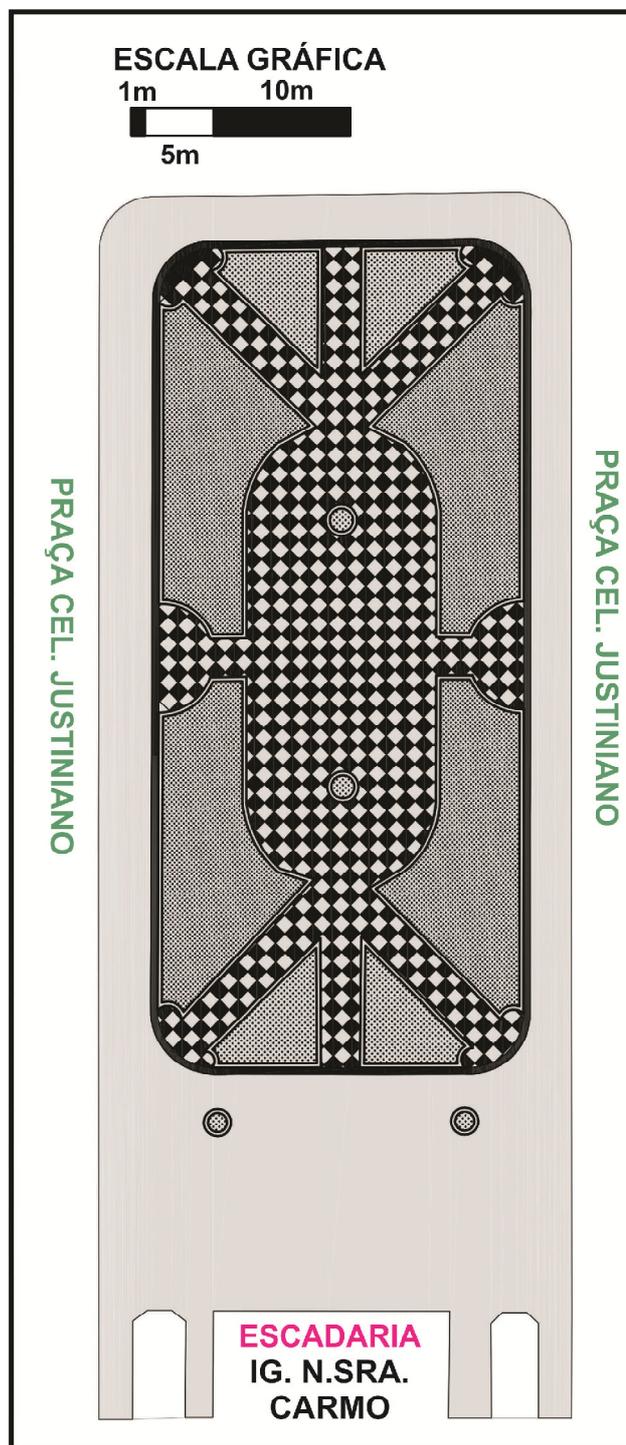


PLANTA 03.LAYOUT PRAÇA CEL. JUSTINIANO

Fonte: Levantamento Prefeitura Municipal de Cambuí, 2001

Intervenções : Catherine Fonseca Horta Salgarello - Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D – Out.2011

Escala Gráfica INDICADA

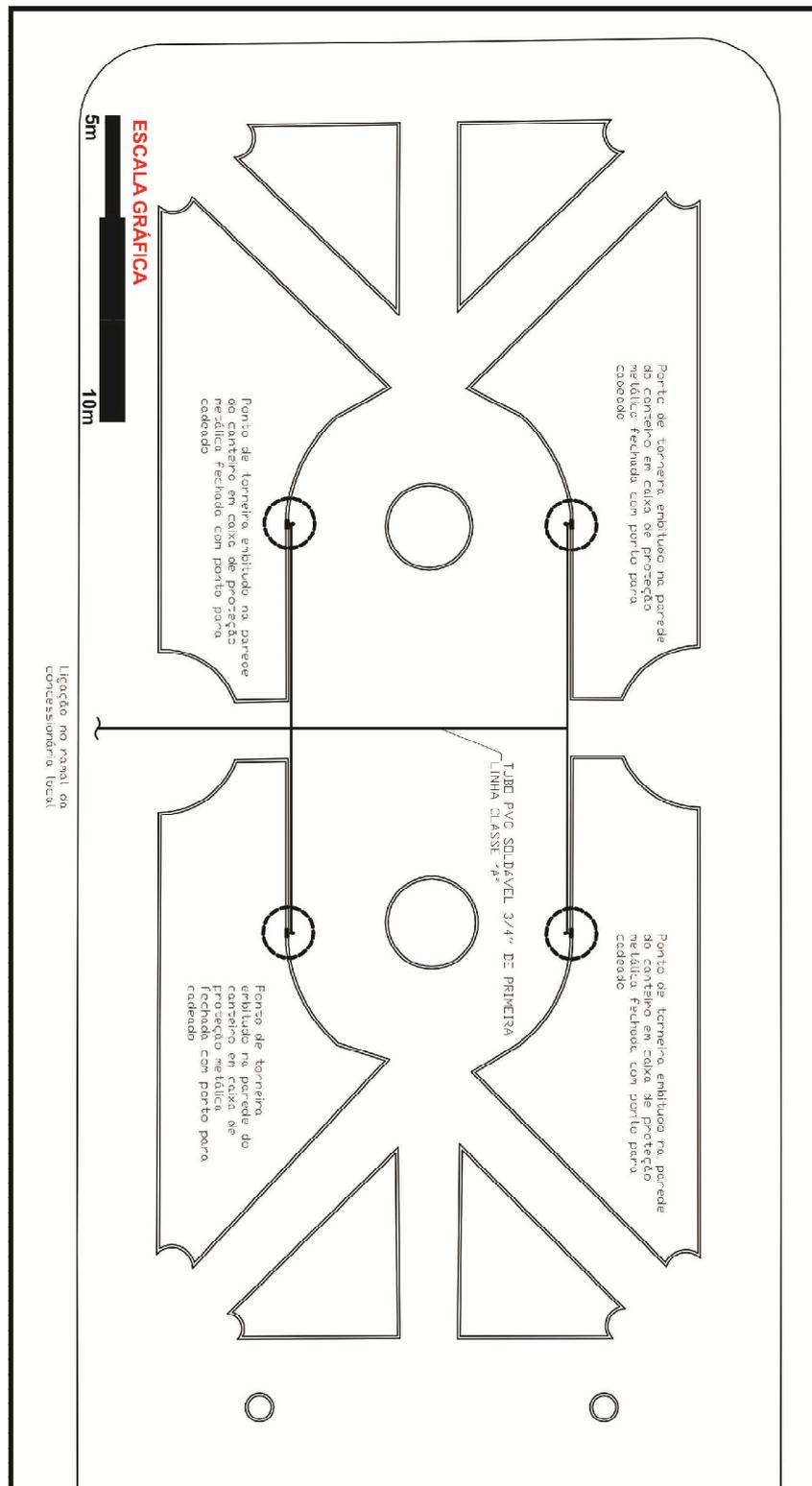


PLANTA 04. ÁREA INTERVENÇÃO PISO PRAÇA CEL. JUSTINIANO

Elaboração: Prefeitura Municipal de Cambuí

Intervenções : Catherine Fonseca Horta Salgarello - Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D – Out.2011

Escala Gráfica INDICADA

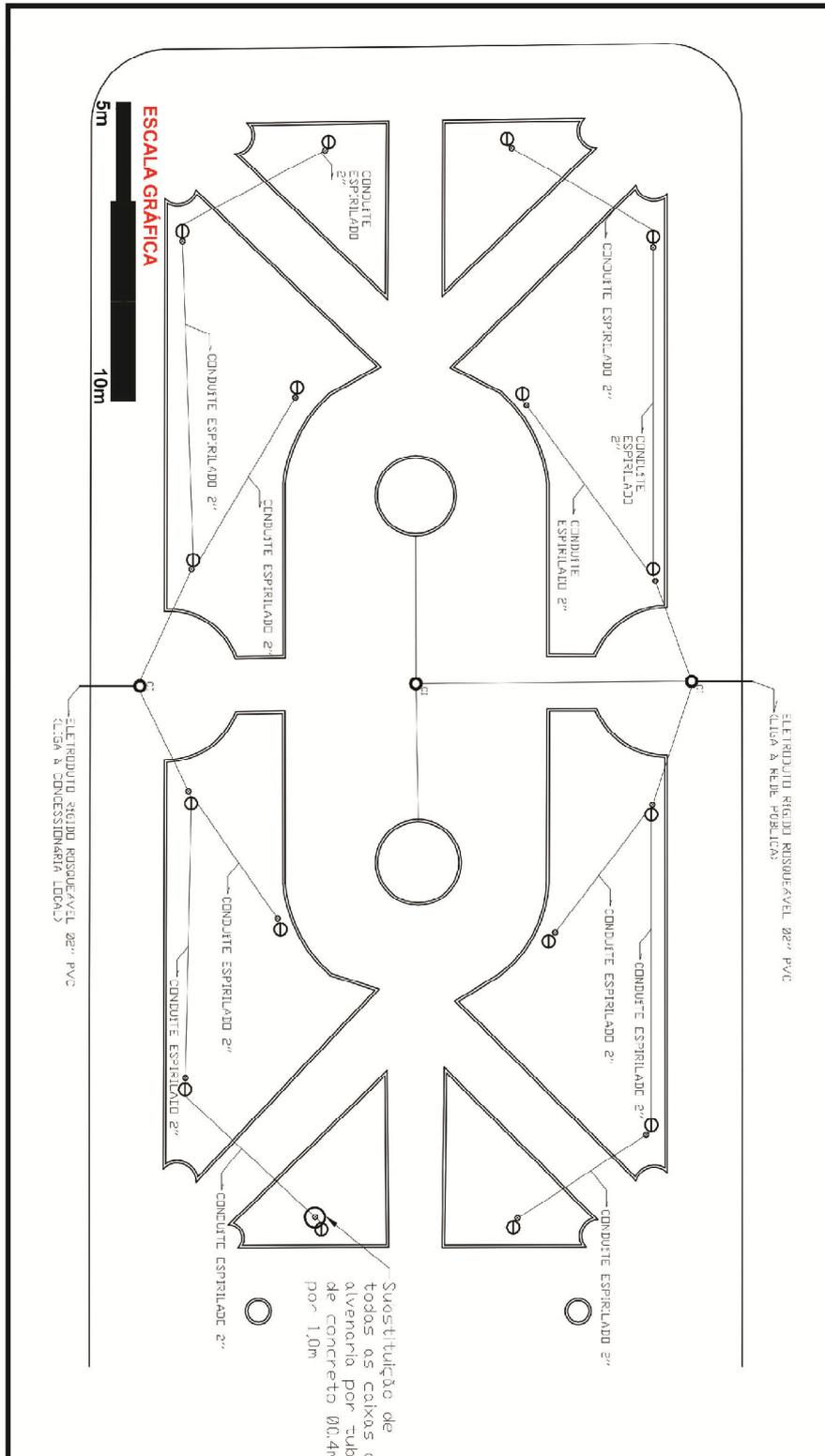


PLANTA 05. INSTALAÇÃO HIDRÁULICA ÁGUA FRIA

Elaboração: Prefeitura Municipal de Cambuí

Intervenções : Catherine Fonseca Horta Salgarello - Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D – Out.2011

Escala Gráfica INDICADA

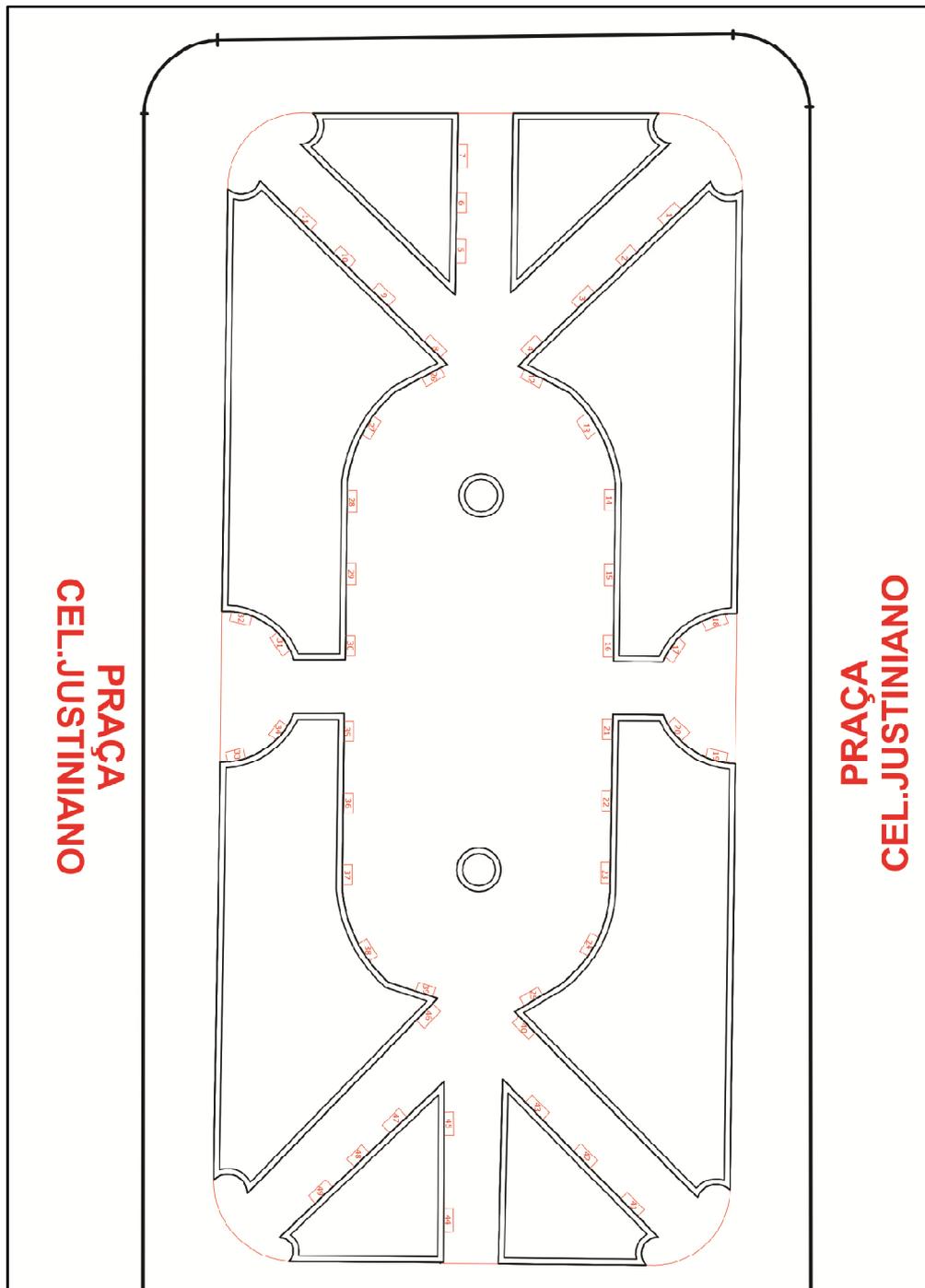


PLANTA 06. INSTALAÇÃO ELÉTRICA CONDUÍTES

Elaboração: Prefeitura Municipal de Cambuí

Intervenções : Catherine Fonseca Horta Salgarello - Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D – Out.2011

Escala Gráfica INDICADA



ESCALA GRÁFICA



PLANTA 07. LOCAÇÃO BANCOS

Elaboração: Prefeitura Municipal de Cambuí

Intervenções : Catherine Fonseca Horta Salgarello - Arquiteta e Urbanista, CREA 70.189/D – Out.2011

Escala Gráfica INDICADA



14. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Fotógrafa: Catherine F. Horta Salgarello

Equipamentos utilizados: NIKON D3.100, 14 mega pixels / Sony Cyber-shot 14.1 mega pixels

Data: 22 e 23/agosto /2011 e 04 e 05 de janeiro de 2012.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A documentação fotográfica está inicialmente organizada em temas, bairros e eixos para melhor ilustração da **Praça Cel. Justiniano** bem como do seu entorno imediato e mediato. Assim como a praça propriamente dita, foram fotografados todos os bens pertencentes ao **PERÍMETRO DE ENTORNO AO BEM TOMBADO**. Os bens por sua vez, receberão códigos (GRAUS DE PROTEÇÃO) detalhados no item seguinte, “**15. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO DO BEM TOMBADO E DO ENTORNO**”. Abaixo, descrição sumária dos códigos utilizados:

CODIGO	DESCRIÇÃO SUMÁRIA BENS IMÓVEIS
REF. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO BEM	
	GRAU I - PROPOSTA DE TOMBAMENTO (REF. PRAÇA CEL. JUSTINIANO)
REF. BENS PERTENCENTES AO PERÍMETRO DE ENTORNO AO BEM TOMBADO	
	GRAU II BENS COM INTERESSE DE PRESERVAÇÃO
	GRAU III BENS COM RESTRIÇÕES A DESCARACTERIZAÇÕES
	CATEGORIA IV BENS SEM INTERESSE DE PRESERVAÇÃO

Para os bens móveis, foi utilizada a mesma metodologia e apenas dois códigos:

CODIGO	DESCRIÇÃO SUMÁRIA BENS MÓVEIS
	BENS TOMBADOS
	BENS MÓVEIS SEM INTERESSE DE PRESERVAÇÃO



PRAÇA CEL. JUSTINIANO – INTERIOR PRAÇA



Foto PIN.01 – Vista interior Praça Cel. Justiniano. Nos fundos, Igreja Nossa Senhora do Carmo. Jan.2012

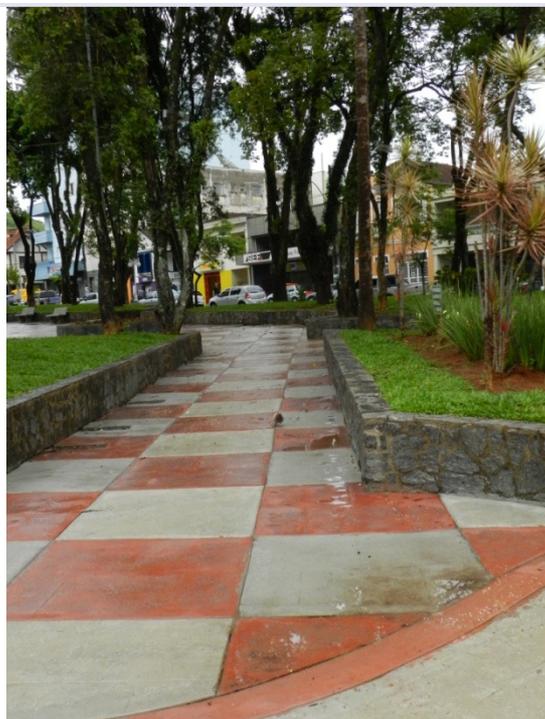


Foto PIN.02.03. – Eixo e passeio no perímetro da praça. Jan./2012



Foto PIN.04a/b – Imagem geral da praça vista do adro da Igreja Nossa Senhora do Carmo., antes e depois da reforma. 22/08/2011 e janeiro/2012 respectivamente.



Foto PIN.05a/b – Panorâmica na área central da praça antes e depois da reforma. 22/08/2011 e janeiro/2012 respectivamente.

PRAÇA CEL. JUSTINIANO



IMG 01 – Em detalhe, Praça Cel. Justiniano (sete laranja), e no entorno imediato, Igreja Nossa Senhora do Carmo, pertencente à Praça Prof. Maximiano Lambert (sete vermelha). Fonte: Google Earth, acesso em setembro de 2011. SEM ESCALA



IMG 02 – Praça Cel. Justiniano (sete laranja) e quarteirões lindeiros. Fonte: Google Earth, acesso em setembro de 2011. SEM ESCALA

EIXO 01 - RUA JOÃO MOREIRA SALLES (Data: 22/08/2011)



Foto EX1.01 – Rua João Moreira Salles.



Foto EX1.02 – Praça Cel. Justiniano, 149.



Foto EX1.03 – Paço Municipal – Pça.Cel.Justiniano, 164.

EIXO 02 – PRAÇA CEL. JUSTINIANO (Data: 22/08/2011)



Foto EX2.01 – Vista geral, esquina com a Rua Getúlio Vargas.



Foto EX2.02 – Praça Cel. Justiniano.



Foto EX2.03 – Vista geral, esquina com a Rua Ângelo Bernardo Faccio.

PRAÇA CEL.JUSTINIANO (PCJ) (Data: 22/08/2011)
ENTRE RUA GETÚLIO VARGAS E QUINTINO BOCAIUVA



Foto PCJ.01 – No.128



Foto PCJ.02 – No.122



Foto PCJ.03 – No.87



Foto PCJ.04 – No.52



Foto PCJ.05 – No.106



Foto PCJ.06 – No.96



Foto PCJ.07 – No.88



Foto PCJ.08 – No.96/78



Foto PCJ.09 – No.72



Foto PCJ.10 – No.96

PRAÇA CEL.JUSTINIANO (PCJ) (Data: 22/08/2011)
ENTRE RUA QUINTINO BOCAIÚVA E RUA JOÃO SOARES



Foto PCI.11 – No.38



Foto PCI.12 – No.22



Foto PCI.13 – No.14/08



Foto PCI.14 – No.4



Foto PCI.15 – No. s/r

PRAÇA PROF. MAXIMIANO LAMBERT (PML) (Data: 22/08/2011)



Foto PML 01– Isométrica com detalhe para fachada lateral direita e posterior da Igreja Nossa Senhora do Carmo.



Foto PML 02– Vista geral 01 Praça Professor Coronel Maximiano.



Foto PML 03 – Vista geral 02 Praça Professor Coronel Maximiano. No centro, Mercado Municipal – bem tombado pelo município de Cambuí e quarteirão lindeiro ao perímetro de tombamento do bem tombado.

PRAÇA PROF. MAXIMIANO LAMBERT (PML) (Data: 22/08/2011)

ESQ. RUA LOPES TROVÃO



Foto PML 04– S/R



Foto PML 05 – No.58



Foto PML 06 – No.64



Foto PML 07- BAZAR DO LEÃO – No.100

PRAÇA PROF. MAXIMIANO LAMBERT (PML) (Data: 22/08/2011)

(BAZAR DO LEÃO)



Fotos PML 08/09/10/11 – BAZAR DO LEÃO, No.100. Fachadas frontal, lateral direita, esquerda e detalhe frontão, respectivamente.

RUA LOPES TROVÃO (RLT) (Data: 22/08/2011)

ENTRE PRAÇA MAXIMIANO LAMBERT E RUA SALDANHA MARINHO



Foto RLT 08



Fotos RLT 02 – S/N

PRAÇA CEL.JUSTINIANO (PCJ) (Data: 22/08/2011)

(IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO)



Foto PCJ 16/17/18/19– IG.N.SRA.CARMO, S/N, Fachadas frontal, lateral direita, esquerda e posterior, respectivamente.

RUA SALDANHA MARINHO (RSM) (Data: 22/08/2011)

ENTRE LOPES TROVÃO E PRAÇA PROF.MAXIMIANO LAMBERT (LADO ÍMPAR)



Foto RSM 01– No.XX



Foto RSM 02 – No.22

RUA SALDANHA MARINHO (RSM) (Data: 22/08/2011)

ENTRE LOPES TROVÃO E PRAÇA PROF. MAXIMIANO LAMBERT (LADO PAR)



Foto RSM 03 – No.28



Foto RSM04 – No.20



Foto RSM05 – No.18



Foto RSM 06 – S/N



Foto RSM 03 – No.28

PRAÇA CEL. JUSTINIANO (PCJ) (Data: 22/08/2011)

CONTINUIDADE DA RUA SALDANHA ATÉ PRAÇA CEL. JUSTINIANO



Foto PCJ20 – No.120/130



Foto PCJ21 – No.140



Foto PCJ22 - No.144/148

PRAÇA CEL. JUSTINIANO (PCJ) (Data: 22/08/2011)

CONTINUIDADE DA PRAÇA PROF. MAXIMIANO LAMBERT ATÉ RUA QUINTINO BOCAIÚVA



Foto PCJ 23 – No.9



Foto PCJ 24 – No.11



Foto PCJ 25 – S/N



Foto PCJ 26 – No. 25



Foto PCJ 27 – No.39

PRAÇA CEL. JUSTINIANO (PCJ) (Data: 22/08/2011)
ENTRE A RUA QUINTINO BOCAIÚVA E RUA ANGELO BERNARDO FACCIO



● Foto PCJ 28 – No.55



● Foto PCJ 29 – No.63



● Foto PCJ 30 – No.71



● Foto PCJ 31 - No.77



● Foto PCJ32 – No.87



● Foto PCJ 33 – No.97



● Foto PCJ 34– No.109



● Foto PCJ 35 – No.100

RUA GETÚLIO VARGAS (RGV) (Data: 22/08/2011)
ENTRE PRAÇA CEL. JUSTINIANO E PADRE CARAMURU (LADO ÍMPAR)



● Foto RGV 01/02 – ESCOLA ESTADUAL DR. CARLOS CAVALCANTI, No.743



● Foto PCJ 23 -SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.

RUA GETÚLIO VARGAS (RGV) (Data: 22/08/2011)
ENTRE PRAÇA CEL. JUSTINIANO E PADRE CARAMURU (LADO PAR)



● Foto RGV 01



● Foto RGV 02 – No.10



● Foto RGV 03 – No.758



● Foto RGV 04 - No.30



Foto RGV 01 – No.40



Foto RGV 02 – No.S/N

RUA PADRE CARAMURU (RPC) (Data: 22/08/2011)
ENTRE R. GETÚLIO VARGAS E RUA QUINTINO BOCAIÚVA (LADO PAR)



Foto RPC 01 – No.348



Foto RPC 02 – No.350



Foto RPC 03 – No.358



Foto RPC 04 - No.368



Foto RCA 05 – No.XX



Foto RCA 06 – No.394



Foto RCA 07 – No.XX



Foto RCA 08 - No.420



Foto RCA 09

RUA QUINTINO BOCAIÚVA (RQB) (Data: 22/08/2011)
ENTRE R. PADRE CARAMURU E PRAÇA CEL. JUSTINIANO (LADO ÍMPAR)



Foto RQB 01 – No.263



Foto RQB 02 – No.241



Foto RQB 03 – No.238



Foto RQB 04 - No.241



Foto RQB 05 – No.240



Foto RQB 06 – BANCO
ITAÚ

<p>RUA QUINTINO BOCAIÚVA (RQB) (Data: 22/08/2011) ENTRE PRAÇA PROF. CEL.JUSTINIANO E PADRE CARAMURU (LADO PAR)</p>			
			
● Foto RQB 07	● Foto RQB 08 – No.220	● Foto RQB 09 – No.240	● Foto RQB 10 - No.250
			
● Foto RQB 11 – No.260			
<p>RUA PADRE CARAMURU (RPC) (Data: 22/08/2011) ENTRE R. QUINTINO BOCAIÚVA E RUA JOÃO PESSOA (LADO PAR)</p>			
			
● Foto RPC 05	● Foto RPC 06 – No.458	● Foto RPC 07 – No.462	● Foto RPC 08 - No.486
			
● Foto RPC 09 – S/N			
<p>RUA JOÃO PESSOA (RJP) (Data: 22/08/2011) ENTRE PADRE CARAMURU E PRAÇA CEL.JUSTINIANO (LADO PAR)</p>			
			
● Foto RJP 01 – No.45	● Foto RJP 02 – No.XX	● Foto RJP 03 – No. 17A	● Foto RJP 04 - No.17
			



PRAÇA PROFESSOR MAXIMIANO LAMBERT(RJP) (Data:22/08/2011)
ENTRE PADRE CARAMURU E PRAÇA PROF. MAXIMIANO LAMBERT (LADO PAR)



Foto PML 16/17/18/19 – PRAÇA PROFESSOR MAXIMIANO LAMBERT

RUA LOPES TROVÃO (RJP) (Data:22/08/2011)
ENTRE SALDANHA MARINHO E CEL. LAMBERT (LADO PAR)



Foto RLT 01

Foto RLT 02 – No.52

Foto RLT 03 – No.60

Foto RLT 04 - No.70



Foto RLT 05 - No.78

Foto RLT 06 – No.88

Foto RLT 07 – No. 102

Foto RLT 08 - S/N

RUA CEL. LAMBERT (RCL) (Data:22/08/2011)
ENTRE RUA LOPES TROVÃO E QUINTINO BOCAIÚVA (LADO PAR)



Foto RCL 01- No.48

Foto RCL 02 – No. 48

Foto RCL 03 – No.64

Foto RCL 04 - No.68



<p>Foto RCL 05 - No.88</p>	<p>Foto RCL 06 – No.104</p>	<p>Foto RCL 07 – No. 106</p>	<p>Foto RCL 08 - No.126</p>
			
<p>Foto RCL 009 -No.128</p>			

RUA QUINTINO BOCAIÚVA (RQB) (Data:22/08/2011)
ENTRE CEL. LAMBERT E PRAÇA CEL. JUSTINIANO (LADO PAR)

			
<p>Foto RQB 12 – No.106</p>	<p>Foto RQB 13 – No.116</p>	<p>Foto RQB 14 – No.116</p>	<p>Foto RQB 15 - No.130</p>
			
<p>Foto RQB 16 – No.132</p>	<p>Foto RQB 17 – No.152</p>	<p>Foto RQB 18 – No.240</p>	<p>Foto RQB 19 - No.250</p>

RUA QUINTINO BOCAIÚVA (RQB) (Data:22/08/2011)
ENTRE PRAÇA CEL. JUSTINIANO E CEL LAMBERT (LADO IMPAR)

			
<p>Foto RQB 20 – No.177</p>	<p>Foto RQB 21 – No.167</p>	<p>Foto RQB 22 – No.155</p>	<p>Foto RQB 23 - No.135</p>



RUA CEL. LAMBERT (RCL) (Data:22/08/2011)
ENTRE RUA QUINTINO BOCAIÚVA E RUA ANGELO BERNARDO FACCIO (LADO PAR)



RUA ÂNGELO BERNARDO FACCIO (RAB) (Data:22/08/2011)
ENTRE RUA CEL. LAMBERT E PRAÇA CEL. JUSTINIANO (LADO IMPAR)





Foto RAB 07

RUA ÂNGELO BERNARDO FACCIO (RAB) (Data:22/08/2011)
ENTRE PRAÇA CEL. JUSTINIANO E CEL. LAMBERT (LADO PAR)



Foto RAB 08- No.10



Foto RAB 09 – No.20



Foto RAB 10 – No.36



Foto RAB 11 - No.40



Foto RAB 12- No.70



Foto RCAB 13 – No. 60



Foto RAB 14 – No. 70



Foto RAB 15 - No.90



Foto RAB 16- No. 70

RUA CEL. LAMBERT (RCL) (Data:22/08/2011)
ENTRE RUA ANGELO BERNARDO FACCIO E RUA AMÉLIA LOPES (LADO PAR)



Foto RCL 19



Foto RCL 20 – No. 221



Foto RCL 21- No. 272



Foto RCL 22 - No.274



Foto RCL 23 - No.286

RUA AMÉLIA LOPES (RAL) (Data:22/08/2011)
ENTRE RUA CEL.LAMBERT E RUA JOÃO MOREIRA SALLES (LADO PAR)



Foto RAL 01- No. 10



Foto RAL 02 - No. 22



Foto RAL 03 - No. 28



Foto RAL 04- No.36



Foto RAL 05 - No. XX



Foto RAL 06 - No. 56



Foto RAL 07- No. 58



Foto RAL 08- No. XX



Foto RAL 09 - No. S/N



Foto RAL 10 -S/N

RUA AMÉLIA LOPES (RAL) (Data:22/08/2011)
ENTRE RUA JOÃO MOREIRA SALLES E RUA CEL. LAMBERT (LADO IMPAR)



Foto RAL 11



Foto RAL 12 – No. 17



Foto RAL 13- No. 11



Foto RAL 14- No.89



Foto RAL 05- No.22



Foto RAL 06 – No. 67



Foto RAL 07- No. 57

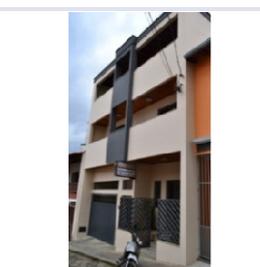


Foto RAL 08- No.XX



Foto RAL 15- No.47



Foto RAL 16 – No. 37



Foto RAL 17- No. 31



Foto RAL 18

RUA CEL. LAMBERT (RCL) (Data:22/08/2011)
ENTRE RUA AMÉLIA LOPES E CAPITÃO SOARES (LADO PAR)



Foto RCL 19- No. 30



Foto RCL 20 – No. 306



Foto RCL 21- No. 358

RUA CAPITÃO SOARES (RCS) (Data:22/08/2011)
ENTRE CEL. LAMBERT E JOÃO MOREIRA SALLES (LADO PAR)



Foto RCS 01- No.358



Foto RCS 02 – No. 358



Foto RCS 03 – No. 657



Foto RCS 04 – No.677

			
<p>Foto RCS 05- No. 666</p>	<p>Foto RCS 06 – No. 672</p>	<p>Foto RCS 07 – No. 676A</p>	<p>Foto RCS 08- No. 676B</p>
			
<p>Foto RCS 09- No. 690</p>	<p>Foto RCS 10 – No. 698</p>	<p>Foto RCS 11 – No. 714</p>	<p>Foto RCS 12 – S/N</p>
			
<p>Foto RCS 13</p>			

RUA JOÃO MOREIRA SALLES (RJM) (Data:22/08/2011)
ENTRE CAPITÃO SOARES E AMÉLIA LOPES (LADO IMPAR)

			
<p>Foto RJM 01 – No. 79</p>	<p>Foto RJM 02 – No. 73</p>	<p>Foto RJM 03 – No. 65</p>	<p>Foto RJM 04 – No. 55</p>

RUA JOÃO MOREIRA SALLES (RJM) (Data:22/08/2011)
ENTRE AMÉLIA LOPES E PRAÇA CEL. JUSTINIANO (LADO IMPAR)



● Foto RJM 05- No. 37



● Foto RJM 06 - No. 25



● Foto RJM 07- No. 17



● Foto RJM 08

RUA JOÃO MOREIRA SALLES (RJM) (Data:22/08/2011)
ENTRE PRAÇA CEL. JUSTINIANO E RUA CAPITÃO SOARES (LADO PAR)



● Foto RJM 09- No. XX



● Foto RJM 10 - No. XX



● Foto RJM 11- No. 42



● Foto RJM 12- No. 46



● Foto RJM 13- No. 56



● Foto RJM 13- S/N



● Foto RJM 13- NO.59

RUA CAPITÃO SOARES (RCS) (Data:22/08/2011)
ENTRE JOÃO MOREIRA SALLES E PADRE CARAMURU (LADO PAR)



● Foto RCS 14



● Foto RCS 15 - No. 752



● Foto RCS 15 - No. 762



● Foto RCS 16 - No. XX



Foto RCS 17- S/N



Foto RCS 18 – No.794



Foto RCS 15 – No.XX



Foto RCS 16

RUA PADRE CARAMURU (RPC) (Data:22/08/2011)
ENTRE R. CAPITÃO SOARES E GETÚLIO VARGAS (LADO PAR)



Foto RPC 10



Foto RPC 11 – No.458



Foto RPC 12 – No.462



Foto RPC 13 - No.486



Foto RPC 14



Foto RPC 15 – No.458

BANCOS ANTES DA REFORMA (Data:22/08/2011)

PRAÇA CEL. JUSTINIANO

OBS: Para localização dos bancos na praça, vide PLANTA 07, ref. Item CARTOGRAFIA do presente dossiê.

		
BAN01	BAN02	BAN03
		
BAN04	BAN05	BAN06
		
BAN07	BAN08	BAN09
		
BAN10	BAN11	BAN12

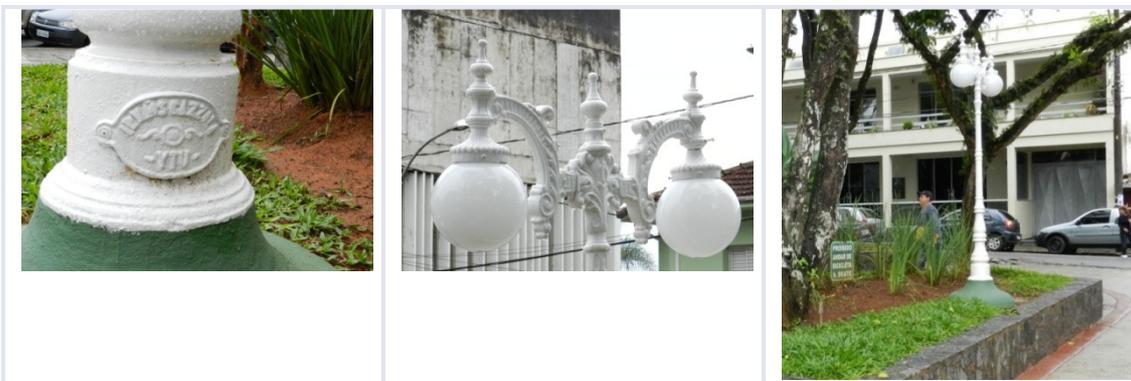
● BAN13	● BAN14	● BAN15
● BAN16	● BAN17	● BAN18
● BAN19	● BAN20	● BAN21
● BAN22	● BAN23	● BAN24
● BAN25	● BAN26	● BAN27

		
● BAN28	● BAN29	● BAN30
		
● BAN31	● BAN32	● BAN33
		
● BAN34	● BAN35	● BAN36
		
● BAN37	● BAN38	● BAN39
		
● BAN40	● BAN41	● BAN42

		
<p>BAN43</p>	<p>BAN44</p>	<p>BAN45</p>
		
<p>BAN46</p>	<p>BAN47</p>	<p>BAN48</p>
		
<p>BAN49</p>	<p>BAN50</p>	<p>BAN51</p>
		
<p>BAN52</p>		

POSTES ORIGINAIS (Data:JAN./2012)

PRAÇA CEL. JUSTINIANO



POS01/02/03 – Imagem do modelo de poste a ser tombado com detalhes da porção superior e inferior de sua base.

15. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO DO BEM E DO ENTORNO***Considerações Preliminares***

De acordo com o **Plano Diretor de Desenvolvimento de Cambuí – MG**, o capítulo responsável pelo zoneamento do município inseriu a **Praça Cel. Justiniano à Zona Especial ZEPAC – Zonas Especiais de Patrimônio Cultural**. As Zonas Especiais compreendem áreas do território que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores de usos e ocupação do solo, sobrepondo-se ao zoneamento. Conforme Art.52 do Plano Diretor municipal, *“A ZEPAC Central de Cambuí objetiva a proteção e recuperação do ambiente construído e do espaço urbano, a valorização da paisagem e a adequação da preservação ao desenvolvimento urbano.”* Dando continuidade, diz o Art.53 que *“a regulamentação de usos da ZEPAC Central e definição de outras áreas de ZEPAC, conforme disposto no art. 43, serão determinadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio, conforme disposto no art. 24, através do Plano de Preservação do Patrimônio Cultural de Cambuí em lei complementar.”*

Em consonância ao Plano Diretor municipal, o Patrimônio Cultural de Cambuí define as seguintes diretrizes de preservação para o bem tombado e respectivo entorno.

DIRETRIZES DO BEM TOMBADO PRAÇA CEL. JUSTINIANO - GRAU I**Cap. I - Das diretrizes gerais:**

1º. Como diretrizes de conservação, indica-se a limpeza diária, a capina nos canteiros, a substituição periódica de mudas (plantas com flores), a irrigação freqüente das espécies vegetais, além de podas e adubação das mesmas quando necessário. Demais intervenções devem ser fundamentadas em critérios técnico-científicos mediante projeto previamente elaborado por profissional competente e devem ser submetidos à apreciação do Conselho do Patrimônio Cultural de Cambuí – MG;

2º. Proíbe-se também o corte das seguintes árvores existentes na praça: Pau-Brasil, Alfeneiro do Japão, Ipê Amarelo, Tipuana, Ipê Roxo, Pau Cambuí e Jasmin-manga. Em caso de substituição de alguma árvore por necessidade tecnicamente comprovada, define-se a colocação de novo exemplar da mesma espécie;

3º. Em caso de reformas na praça, proíbe-se a modificação no perímetro dos canteiros e sua altura atual, podendo apenas modificar seu revestimento e piso, desde que sejam utilizados materiais condizentes com o uso e não agridam esteticamente o conjunto paisagístico tombado.

4º. A Praça Cel. Justiniano mostra-se como local propício para a aplicação de metodologias em educação ambiental e patrimonial. Medidas simples como a confecção de placas educativas podem gerar resultados rápidos, orientando e ampliando as noções de preservação ambiental da população. Para chamar a atenção dos visitantes, estas placas devem conter informações acerca da condição da espécie quanto à ameaça de extinção, o nome científico e popular da espécie, a distribuição geográfica, o tipo de hábitat onde a espécie ocorre, entre outras. As placas devem ser padronizadas e não agredir a ambiência da praça.

5º. Deverá ser licenciada obrigatoriamente pela Prefeitura Municipal de Cambuí, qualquer empreendimento/atividade industrial ou empresarial, que for instalada no limite dos Perímetros do Bem e do Entorno, visando não afetar a integridade do Conjunto Paisagístico Praça Cel. Justiniano.

Cap. II - Das características urbanas:

6º. Deverão ser mantidos e preservados o perímetro da praça, não sendo permitida alteração do seu alinhamento e respectivo limite;

Cap. III – Dos bens móveis e imóveis

7.º Fica proibida a demolição e construção de bens móveis e imóveis na praça sem autorização do Conselho de Patrimônio Cultural de Cambuí;

8.º Estão protegidos por tombamento, os bancos de granitina que são documentos importantes da presença das famílias, casas comerciais e serviços mais atuantes na cidade na época da penúltima reforma, anterior à ocorrida em 2011 assim como os postes originais em ferro;

DIRETRIZES DE ENTORNO À PRAÇA CORONEL JUSTINIANO

Cap. I - Das características urbanas:

1º. Deverão ser mantidos e preservados e, quando necessário, recuperados os seguintes elementos:

- a. o traçado urbano do perímetro em questão, não sendo permitida alteração do alinhamento dos logradouros, nem abertura de novas vias, vielas, becos, etc.;
- b. o calçamento das vias do perímetro em questão;

2º. Indica-se, quando possível, a reformulação dos seguintes elementos e características:

- a. iluminação elétrica com fiação subterrânea, através de sistema adequado, objetivando a despoluição visual e a iluminação dos bens culturais protegidos;
- c. placas indicativas de comércio, de sinalização, numeração e nome de vias padronizadas, devendo ser evitada a utilização de placas luminosas, em acrílico ou neon;
- d. manutenção apenas das placas de trânsito estritamente necessárias, evitando assim, a poluição visual do entorno ao bem tombado.

Cap. II - Das Edificações:

Para definição das diretrizes de entorno relativas ao Cap.II / Cap.III, damos continuidade à exposição demais graus de proteção definidos:

GRAU DE PROTEÇÃO II

Inclui bens tombados pelo município, sejam eles aprovados ou não pelo IEPHA-MG assim como outros instrumentos de proteção como decretos de tombamento, o que demonstra interesse de proteção pelo município conforme ilustrado abaixo:

BENS PERTENCENTES AO PERIMETRO DE ENTORNO AO BEM TOMBADO

 GRAU DE PROTEÇÃO II	
BENS COM INTERESSE DE PRESERVAÇÃO	
	<p>Bem Imóvel João Moreira Salles <i>Rua João Moreira Salles, 37 – Centro</i> USO: Comercial</p> <p>Propriedade: PARTICULAR BEM TOMBADO PELO MUNICÍPIO, APROVADO PELO IEPHA – MG EM JAN.2011 <i>Livro de Tombo, tombamento no.03 em 01 de junho de 2000.</i></p>
	<p>Paço Municipal Dr. Halley Lopes Bello <i>Praça Cel. Justiniano, 164 – Centro</i> USO: Institucional Propriedade: Prefeitura Municipal de Cambuí – MG</p> <p>BEM TOMBADO PELO MUNICÍPIO, MAS <u>NÃO APROVADO PELO IEPHA – MG*</u> <i>Livro de Tombo, tombamento no.03 em 01 de junho de 2000.</i></p>
	<p>Praça Maximiano Lambert <i>Praça Maximiano Lambert, S/N – Centro</i> USO: Público Propriedade: Prefeitura Municipal de Cambuí - MG</p>
	<p>Bazar do Leão <i>Praça Maximiano Lambert, 100 – Centro</i> USO: Institucional (Correios e Biblioteca Municipal) Propriedade: PARTICULAR</p>
	<p>Igreja de Nossa Senhora do Carmo <i>Praça Maximiano Lambert, SN – Centro</i> USO: Religioso Propriedade: Eclesiástica – Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre.</p>
	<p>Escola Estadual Dr. Carlos Cavalcanti <i>Rua Getúlio Vargas, 743 – Centro</i> USO: Educacional Propriedade: Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.</p>

DIRETRIZES DE PROTEÇÃO - GRAU II

3º. Sobre as edificações de **GRAUS DE PROTEÇÃO II**, ref. aos bens tombados pelo município de Cambuí – aprovados ou não pelo IEPHA, ficam os mesmos protegidos de acordo com seu dossiê ou diretrizes definidas no ato de tombamento. São eles:

a. Bem tombado e aprovado pelo IEPHA/MG: É o caso do **IMÓVEL JOÃO MOREIRA SALES**, localizado à *Rua João Moreira Salles, 37*. Neste caso, além das diretrizes do presente do dossiê, devem-se seguir as diretrizes específicas de seu processo de tombamento que por sua vez, pode conter diretriz mais restritiva e, além disso, informações adicionais relativas aos perímetros envolvidos. Além disso, conforme citado no livro de tomo em 01 de junho de 2000, o bem fica tombado com *“suas fachadas e de todas áreas internas, como salas, dormitório, cozinhas e terrenos contíguos pertencentes ao imóvel”*.

b. Bem tombado e não aprovado pelo IEPHA/MG: É o caso do **PAÇO MUNICIPAL**, localizado à *Praça Cel. Justiniano, 164*. Destaca-se uma particularidade para o bem em questão citada no livro de tomo em 01 de junho de 2000 que define a proteção *“com suas fachadas e todas as áreas internas pertencentes ao imóvel”*.

4º. Sobre as edificações de **GRAUS DE PROTEÇÃO II**, que ainda não possuem dossiê e diretrizes específicas de proteção (**Praça Maximiano Lambert, Bazar do Leão, Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Escola Estadual Dr. Carlos Cavalcanti**), ficam definidas as seguintes restrições a descaracterizações e/ou indicações de uso e preservação, a saber:

a. suas fachadas não poderão sofrer alteração de volume (construção de pavimentos, alterações no partido, cobertura) ou em suas características arquitetônicas originais da fachada (materiais de acabamento, esquadrias, elementos de ornamentação). As intervenções a serem realizadas deverão prever sua recuperação/restauração, obedecendo aos seguintes critérios gerais:

b. os vãos em sua quantidade, proporção, alinhamento, distribuição no plano da fachada, bem como esquadrias, só poderão ser alterados no sentido de reverter eventuais descaracterizações, desde que mediante apresentação de justificativa conceitualmente consistente;

c. os materiais de revestimento e ornamentação só poderão ser alterados mediante apresentação de justificativa conceitualmente consistente além de se submeter à aprovação de um arquiteto especialista na área;

d. as cores utilizadas nas fachadas deverão obedecer à composição característica da tipologia arquitetônica a que pertença a edificação, não se constituindo, em nenhuma hipótese, em fator de rompimento com a harmonia do conjunto;

e. os diagramas e a declividade das coberturas não poderão sofrer alterações, exceto no sentido de reverter descaracterizações;

f. as telhas de vedação, observadas as medidas específicas só poderão ser substituídas, quando danificadas ou faltosas, por outra de mesmo padrão;

g. a construção de anexo no lote dos edifícios deverão possuir como premissa, a harmonia entre o novo objeto e o bem protegido, sendo que esta nova edificação deverá ter tratamento estético contemporâneo e não poderá ter altura superior à do imóvel em questão;

h. os anexos existentes, dentro das possibilidades dos proprietários, deverão atender ao disposto na alínea f.

i. não é permitida demolição total ou parcial de fachada. Em caso de intervenções na fachada, estão expressamente proibidas as descaracterizações além das existentes. As reformas devem ser feitas apenas no sentido de recuperação e manutenção de seus elementos arquitetônicos e estilísticos originais.

5º. Especificamente sobre o bem abaixo, define-se:

PRAÇA MAXIMIANO LAMBERT

a. Localizada à *Praça Maximiano Lambert, S/N*, além das diretrizes do presente do dossiê, ressaltamos para o bem o que fica proibida quaisquer outras atividades que impeçam o uso do espaço público como praça.

b. Permite-se a reforma e ou demolição dos bens edificados na praça, entretanto, proíbe-se a ampliação da área edificada de forma a prejudicar o USO do espaço citado. Em caso de reforma ou reconstrução das áreas edificadas, as atividades devem ser compatíveis com o USO do espaço e não ultrapassar a volumetria atual.

parágrafo único - *todas as intervenções no bem cultural deverão ter projeto arquitetônico previamente elaborado, que deverá ser submetido à apreciação e deliberação do Conselho de Patrimônio Cultural de Cambuí. O projeto a ser encaminhado para apreciação deverá conter diagnóstico, levantamento fotográfico, conceituação da proposta, plantas, cortes e fachadas. O responsável técnico deverá ser um arquiteto com experiência comprovada em projetos de restauração ou intervenção arquitetônica em bens tombados. Em caso de execução de dossiê de tombamento, ficam suas diretrizes sobrepostas às listadas acima.*

GRAU DE PROTEÇÃO III

Inclui todos os bens que remetem ou não à primeira fase de ocupação da cidade que já foram objeto de intervenções e descaracterizações, mas que ainda permitam uma leitura estilística da edificação, bem como contribuam para ambiência do entorno imediato ou mediato à praça.



GRAU DE PROTEÇÃO III

BENS COM RESTRIÇÕES E INDICAÇÕES DE USO /CONSERVAÇÃO



Casa Guilherme Fróes

Rua Ângelo Bernardo Faccio, 41 – Centro

Uso: Residencial

Propriedade: PARTICULAR

**Casa Tonho do Nico***Praça Prof. Maximiano Lambert, 140*

Uso: Comercial

Propriedade: Richardson Moraes**Edificação Uso Misto***Praça Maximiano Lambert, SN – Centro*

USO: Misto - Comercial / Residencial

Propriedade: PARTICULAR**Casa Joãozico Fanuchi***Praça Maximiano Lambert, 71 – Centro*

Uso: Comercial

Propriedade: Newman Fanucci**Edificação Residencial***Rua Capitão Soares, 666 – Centro*

Uso: Residencial

Propriedade: PARTICULAR**Residência Sr. Benedito Salles***Praça Coronel Justiniano, 97 – Centro*

Uso: Residencial

Propriedade: Antônio Felipe dos Santos**DIRETRIZES DE PROTEÇÃO - GRAU III**

6º. Sobre as edificações de **GRAUS DE PROTEÇÃO III**, ficam definidas as restrições a descaracterizações e/ou indicações de uso e preservação nos moldes do estabelecido no GRAU II:

a. suas fachadas não poderão sofrer alteração de volume (construção de pavimentos, alterações no partido, cobertura) ou em suas características arquitetônicas originais da fachada (materiais de acabamento, esquadrias,

elementos de ornamentação). As intervenções a serem realizadas deverão prever sua recuperação/restauração, obedecendo aos seguintes critérios gerais:

- b.** os vãos em sua quantidade, proporção, alinhamento, distribuição no plano da fachada, bem como esquadrias, só poderão ser alterados no sentido de reverter eventuais descaracterizações, desde que mediante apresentação de justificativa conceitualmente consistente;
- c.** os materiais de revestimento e ornamentação só poderão ser alterados mediante apresentação de justificativa conceitualmente consistente além de se submeter à aprovação de um arquiteto especialista na área;
- d.** as cores utilizadas nas fachadas deverão obedecer à composição característica da tipologia arquitetônica a que pertença a edificação, não se constituindo, em nenhuma hipótese, em fator de rompimento com a harmonia do conjunto;
- e.** os diagramas e a declividade das coberturas não poderão sofrer alterações, exceto no sentido de reverter descaracterizações;
- f.** as telhas de vedação, observadas as medidas específicas só poderão ser substituídas, quando danificadas ou faltosas, por outra de mesmo padrão;
- g.** a construção de anexo no lote dos edifícios deverão possuir como premissa, a harmonia entre o novo objeto e o bem protegido, sendo que esta nova edificação deverá ter tratamento estético contemporâneo e não poderá ter altura superior à do imóvel em questão;
- h.** os anexos existentes, dentro das possibilidades dos proprietários, deverão atender ao disposto na alínea f.

parágrafo único - *todas as intervenções no bem cultural deverão ter projeto arquitetônico previamente elaborado, que deverá ser submetido à apreciação e deliberação do Conselho de Patrimônio Cultural de Cambuí. O projeto a ser encaminhado para apreciação deverá conter diagnóstico, levantamento fotográfico, conceituação da proposta, plantas, cortes e fachadas. O responsável técnico deverá ser um arquiteto com experiência comprovada em projetos de restauração ou intervenção arquitetônica em bens tombados.*

GRAU DE PROTEÇÃO IV

Os indicados correspondem aos demais bens pertencentes ao perímetro, edificações contemporâneas sem valor histórico-arquitetônico ou em grau de descaracterização que não justifica quaisquer indicações de preservação e por sua vez, os bens não foram novamente ilustrados. Para consulta dos mesmos, vide item anterior – “**13. Documentação Fotográfica**”.

Dando continuidade às diretrizes de proteção, especialmente relativo às edificações:

7º. Sobre demolição para edificações de **GRAU DE PROTEÇÃO IV**:

- a.** Em relação às edificações de **GRAU DE PROTEÇÃO IV** – que não possuem relevância estilístico-arquitetônica, a demolição é permitida em quaisquer situações ou seja, de fachada e volumetria – sejam elas completas ou parciais.

Cap.III - Das novas edificações, em caso de demolições ou terrenos vazios.

8º. As novas edificações não poderão reduzir ou impedir a visibilidade dos bens com GRAU DE PROTEÇÃO I e II e deverão seguir as normas de Uso e Ocupação do Solo contidas na Lei Nº 1566/2001;

9º. A nova construção deverá apresentar leitura contemporânea e contribuir com a ambiência do conjunto paisagístico tombado – *Praça Cel. Justiniano*, por meio da utilização de cores e de materiais que se harmonizem com os bens protegidos;

10º. As coberturas deverão ser constituídas de telhas cerâmicas;



16. FICHA DE INVENTÁRIO**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
CONJUNTO PAISAGÍSTICO (CP)****IPAC EX. 2012**

Prefeitura Municipal de Cambuí – MG

PRAÇA CEL. JUSTINIANO

01. Município	CambuÍ
02. Distrito	Sede
03. Designação	Conjunto Paisagístico Praça Coronel Justiniano
04. Localização	Praça Coronel Justiniano, S/N – Distrito Sede
05. Carta Topográfica	S/R
06. Acesso	S/R
07. Propriedade	Pública
08. Responsável	Prefeitura Municipal de Cambuí
09. Subcategoria	Praça



Foto 01 – Vista Praça Cel. Justiniano. Município de Cambuí – MG. Foto: Catherine Horta, Jan.2012

10. Descrição

Localizada em área nobre da cidade, a Praça Cel. Justiniano está implantada em terreno plano. Ao seu redor, edificações de uso comercial e residencial de altimetria variada. Destaca-se no entorno imediato além de alguns exemplares ecléticos, edificações modernas surgidas à partir da década de 1960, quando começaram a ser utilizadas as estruturas de concreto armado e esquadrias metálicas, deixando de lado os ornamentos característicos do estilo anterior. Vale ressaltar também, a proximidade com a Praça Maximiano Lambert, o bem tombado Mercado Municipal, o belo Bazar Leão e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, que implantada no alinhamento da praça, proporciona um belo conjunto paisagístico – arquitetônico, dando imponência e sobriedade à praça. Diferente dos jardins anteriores, o atual se consolidou como um dos principais componentes da praça, já que tem mantido sua implantação original e vem resistindo às grandes transformações da cidade, especialmente seu entorno mediato e imediato.

A praça possui desenho simétrico e, apesar das linhas simplificadas que o caracterizam, observamos ainda uma influência das implantações de origem eclética com a tríade clássica básica, ou seja, dois caminhos dispostos em cruz grega, envoltos por um passeio perimetral e um estar central. Acrescenta-se à essa configuração, dois caminhos em “v” em cada um dos lados da praça de menor extensão. Salientamos por sua vez, que o estar central citado possui uma configuração retangular com bordas arredondadas que praticamente configuram uma $\frac{1}{2}$ circunferência, tendo sua forma interrompida pelos eixos, ou seja, caminhos. No centro de cada uma das “circunferências interrompidas”, um pequeno canteiro circular “quebra” a concepção do jardim anterior que definia o estar central como ponto focal. Assim, caminhos e canteiros se convergem para o canteiro de forma predominantemente retangular, o que indica uma implantação que adota uma simetria no sentido longitudinal, ordenado por canteiros com desenhos praticamente simétricos. Destacam-se portanto, três pontos focais em cada um dos lados da praça de menor comprimento e nas laterais, onde a praça possui maior extensão, um ponto focal de menor comprimento. Ao todo, oito caminhos se convergem para o centro, sendo que seis deles possuem uma extremidade caracterizada por uma $\frac{1}{2}$ circunferência. Acompanhando os canteiros, bancos de granitina convidam ao descanso e contemplação aliados à vegetação exuberante, que torna a ambiência da praça ainda mais agradável. Os bancos por sua vez, são documentos importantes da penúltima reforma do jardim, onde famílias e casas comerciais tiveram seus nomes gravados em agradecimento à ajuda financeira. Em alguns canteiros, postes de iluminação coroados por globos esféricos também são registros de intervenções anteriores na praça.

Após uma reforma que durou entre agosto e dezembro de 2011, a Prefeitura Municipal de Cambuí entregou uma praça renovada. Tendo mantido o desenho dos canteiros originais, a praça recebeu novo piso em seu interior e perímetro, seus bancos foram restaurados assim como recomposta toda fiação elétrica e tubulação hidráulica de água fria. Os postes também sofreram reforma, estão em pleno funcionamento e com pintura nova.

11. Uso	Público
12. Aspectos Físicos	
12.1. Unidade Geomorfológica	S/R
12.2. Altitude	860m (média)
12.3. Clima	Tropical de altitude
12.4. Vegetação	Ornamental
12.5. Hidrografia	S/R

12.6. Bacia	S/R
12.7. Rio(s)	S/R
12.8. Curso d'água mais próximo	
12.9. Distancia	
13. Proteção Legal Existente	Inventário
14. Proteção Legal	S/R
15. Proteção Proposta	Tombamento
16. Grau de Integridade do Patrimônio	
16.1. Natural	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
16.2. Edificado	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

7. Análise do Grau de Integridade I Fatores de degradação

O bem encontra-se em excelente estado de conservação, com pisos e canteiros íntegros, assim como postes e bancos, graças à reforma realizada entre agosto 2011 e janeiro de 2012.

18. Medidas de Conservação

Manutenção preventiva constante e corretiva dos danos à medida que se manifestarem.

19. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rachel de Castro. Paisagem Urbana e Espaço Público: um estudo de duas praças de Belo Horizonte. BH. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Dissertação de mestrado, 2001.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico –Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.

Cine Cambuí – 80 anos na história da Cidade, monografia de Tito Lívio Meyer para a cadeira de História do Cinema Brasileiro, FAAP, 1992.

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. SP: Grujalbo, 1977.

COSTA, Antônio Gilberto; RENGGER, Friedrich Ewald; FURTADO, Júnia Ferreira; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos.

Cartografia das Minas Gerais. Da Capitania à Província. BH: Editora da UFMG.2002.

CRUZ, Eneida Carvalho Ferraz. Cambuí – 20 casas do século 20. 2006

LAMBERT, Levindo de Furquim. Biografia de uma Cidade Mineira. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1973.

LEMOS, Celina Borges. Sylvio de Vasconcellos - Arquitetura, Arte e Cidade - textos reunidos. BDMG, BH. 2004.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 2 ed. São Paulo: Editora Plantarum 2002.

OLIVEIRA, João Aristides de. Arquivos da Diocese de Pouso Alegre, no ano jubilar. Pouso Alegre, 1950.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. 1º Censo Cultural de Minas Gerais. Guia da Região Sul.1994.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Mineiridade - ensaio de caracterização. Imprensa Oficial, BH. 1968.

Sites consultados:

http://cintiaferreirajornalismo.blogspot.com/2009_08_01_archive.html

http://www.uaivideo.com.br/011materia2011_bandadomaxixo_desfile.htm#

<http://www.cambuionline.com.br/newsletter/jan2010/jan2010.html>

http://www.prefeituradecambui.mg.gov.br/noticias_2009/imagens/banda_maxixo_gazeta03.jpg

20. Informações Complementares

s/r

21. Documentação Fotográfica	Equipamentos utilizados NIKON D3.100, 14 mega pixels Sony Cyber-shot 14.1 mega pixels
Fotógrafa Data	Catherine F. Horta Salgarello 22 e 23 de agosto /2011 e janeiro 2012.

22. Equipe Técnica	
22.1. Levantamento agosto – 2011	Catherine F. Horta Salgarello CREA: 70.189/D Arquiteto e Urbanista. Raquel Eugênia Nasser Santos Historiador – MGTM Ltda
22.2. Elaboração setembro/outubro – 2011	Catherine F. Horta Salgarello CREA: 70.189/D Arquiteto e Urbanista. Raquel Eugênia Nasser Santos Historiador – MGTM Ltda
22.3. Revisão janeiro - 2011	Mônica Guimarães Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Raquel Eugênia Nasser Santos Historiador – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. João Batista Eiras Chefe Seção de Patrimônio Histórico-Cultural

17. LAUDO TÉCNICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
CONJUNTO PAISAGÍSTICO (CP)

EX. 2013

Prefeitura Municipal de Cambuí

PRAÇA CEL. JUSTINIANO

Identificação do Bem	Praça Coronel Justiniano
Município	Cambuí -MG
Distrito	Sede
Localização	Centro
Logradouro Público Acesso	Praça Cel. Justiniano, S/N
Data Tombamento	
Data Dossiê Enviado ao IEPHA	15 de janeiro de 2012
Obras de Restauração em Andamento	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <i>Iniciada em ago. 2011 e finalizada em jan.2012</i>
Projeto Aprovado Lei de Incentivo à Cultura	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO Em caso positivo: <input type="checkbox"/> Lei Federal <input type="checkbox"/> Lei Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Outra <i>Verba da própria prefeitura.</i>
Responsável Técnico	<hr/> Catherine F. Horta Salgarello CREA: 70.189/D
Documentação Fotográfica	Equipamentos utilizados NIKON D3.100, 14 mega pixels ; Sony Cyber-shot 14.1 mega pixels
Fotógrafo Data	Catherine Fonseca Horta Salgarello Jan.2012



Foto 01 – Do adro da Igreja Nossa Senhora do Carmo, vista geral da Praça. Município de Cambuí, MG.

1. VIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO
1.1 PAVIMENTAÇÃO DA VIA			
TIPO	(X)	PAVIMENTAÇÃO ORIGINAL	
Pé de moleque		<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
Paralelepípedo			
Bloco sextavado em concreto		Data da modificação: ago.2011 a jan.2012 OBS: pav. original em cimento grosso.	
Asfalto			
Cimento grosso			
Blocos de cimento liso	X		

DESCRIÇÃO

Após a reforma, o piso da via que contorna o perímetro da praça foi substituído de cimento grosso por acabamento em cimento liso. Além disso, foram inseridas rampas para acesso de deficientes.

DANOS VERIFICADOS

Não foram encontrados, em função da reforma recente, o estado de conservação é excelente.

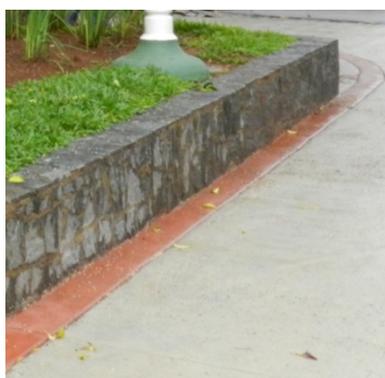


Foto 02/03/04 – Piso cimentado no entorno da praça. Na foto 02, atenção para rampa inserida. Município de Cambuí, MG

1.2 SINALIZAÇÃO

TIPO	(X)	PADRONIZAÇÃO
Placas indicativas	-	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Data da modificação: ago.2011 a jan.2012 OBS: pav. original em cimento grosso.
Placas turísticas interpretativas	-	
Placas de logradouro	-	
Placas de trânsito	X	

DESCRIÇÃO

Ainda não foram colocadas novas placas e não há planejamento para colocação de placas turísticas interpretativas. Após a reforma, foram retiradas as placas informativas, que continham propagandas e eram descaracterizantes. Há apenas algumas placas de trânsito.

DANOS VERIFICADOS

Não foram verificados danos nas placas de trânsito.

1.3 DRENAGEM PLUVIAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO
	X		
TIPO	(X)		(X)
Permeabilização natural		Subterrânea	X

DESCRIÇÃO

A drenagem é subterrânea, e sofreu reforma em toda parte hidráulica na última reforma.

DANOS VERIFICADOS

Não foram encontrados, em função da reforma recente o estado de conservação é excelente.



Foto 05/06/07/08 – Vista sistema de drenagem em diferentes pontos. Município de Cambuí, MG

1.4 CONDIÇÃO DE CIRCULAÇÃO DA VIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO
1.4.1 TRÂNSITO – INTENSIDADE DE FLUXO	(X)	IMPACTOS NEGATIVOS DO TRÂNSITO SOBRE O BEM TOMBADO	
Intenso		<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Moderado	X	Data da modificação:	
Pequeno			

DESCRIÇÃO

Transito moderado durante a semana e finais de semana.

DANOS VERIFICADOS

Não foram verificados indícios de danos em função do transito de veículos no entorno da praça.



Foto 09/10/ 11/12 – Vista sistema de drenagem em diferentes pontos. Município de Cambuí, MG.

1.4.2 TIPO DE VEÍCULO	(%)		(%)
Ônibus	--	Motocicleta	5%
Micro-ônibus	1%	Bicicleta	1%
Caminhão	1%	Carroça	-
Carro de passeio	90%	Kombi / Van	2%



Foto 13/14/15/16/17/18 – Vista tipo veículos no entorno da praça. Município de Cambuí, MG.

1.5 ARBORIZAÇÃO DAS VIAS	(X)	
Intensa	X	OBSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE DOS IMÓVEIS
Regular		
Nenhuma		<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

DESCRIÇÃO

A praça possui arborização exuberante, seja no entorno ou interior.

DANOS VERIFICADOS

Não foram identificados danos durante a execução do laudo.



Foto 19/20/21/22/23 - Em diferentes locais, amostra da exuberância da vegetação na praça. Município de Cambuí, MG.

2. PASSEIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO
	95%	5%	
2.1 PAVIMENTAÇÃO	(X)		(X)
Cimentado	X	Pedra (rocha calcárea)	
Calçada portuguesa		Terra compactada	
Ladrilho hidráulico / Cerâmica		Outros	
DESCRIÇÃO			
Seja no interior (piso cimentado xadrez) ou no entorno, piso cimentício cor natural.			
DANOS VERIFICADOS			
Em função da reforma, não há danos apenas sujidade natural pelo uso constante e ação das intempéries.			
			
			
Foto 24/25/26/27 - Piso cimentício xadrez e natural. Município de Cambuí, MG.			

2. 2. CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO
	100%		
2.2.1 CONDIÇÕES CIRCULAÇÃO	(X)		(X)
Acessibilidade por rampas	x	Sinalização para pedestres	
Obstáculos à passagem de pedestres		Faixas de travessia	

DESCRIÇÃO

Após a reforma, foi colocada rampa para melhor acessibilidade.

DANOS VERIFICADOS

Não há danos identificados.



Foto 28 - Rampa colocada após a reforma. Município de Cambuí, MG.

2.3 MOBILIÁRIO URBANO	(X)		(X)
Iluminação pública	X	Telefone público	X
Banco	X	Parada de ônibus c/ abrigo	----
Lixeira		Monumento	----
Caixa de correio		Chafariz	---

DESCRIÇÃO

Postes de iluminação e bancos foram reformados. As antigas lixeiras foram retiradas mas ainda não foram instaladas.

DANOS VERIFICADOS

Não possui danos dada ultima reforma finalizada em janeiro 2012.



Foto 29/30 - Poste restaurado em excelentes condições. Município de Cambuí, MG.



Foto 31/32 - Bancos restaurados. Município de Cambuí, MG.

2.4 USOS DO PASSEIO

TIPO	(X)		(X)
Vendedores ambulantes		Exposição de mercadorias na calçada	
Mesas e cadeiras (bares, lanchonetes e similares)		Outros	
Veículos na calçada			

DESCRIÇÃO

s/r

DANOS VERIFICADOS

s/r

3. IMAGEM URBANA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO
	100%	----	-----
3.1 POLUIÇÃO AMBIENTAL			
3.1.1 POLUIÇÃO VISUAL			
TIPO	(X)		(X)
Outdoor		Pichação	
Painel eletrônico		Postes e fiação aparente	
Placas de propaganda		Outros	
Faixas ou cartazes			
DESCRIÇÃO			
Não foi identificado quaisquer tipo de poluição visual <i>in loco</i> .			
DANOS VERIFICADOS			
S/R			



Foto 33/34/35 - Panorâmicas mostram que não há nenhum tipo de poluição visual na praça. Município de Cambuí, MG

3.1.2 POLUIÇÃO SONORA			
TIPO	(X)		(X)
Ruído de fundo		Outros – veículos diariamente	x
Ruídos intermitentes			

DESCRIÇÃO

Os ruídos referem-se aos carros que diariamente contornam a praça.

DANOS VERIFICADOS

Apesar do barulho, ele não é insuportável, não atrapalhando assim, os momentos de descanso e contemplação dos moradores na praça.



Foto 36/37/38/39/40 - Transeuntes no dia a dia da praça. Em meio ao trânsito de veículos, os moradores freqüentam seu interior durante os momentos de lazer ou apenas passagem pela praça. Município de Cambuí, MG.

3.1.3 POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

TIPO	(X)		(X)
Emissão de gases (veículos e/ou indústrias)	x	Outros	
Emissão de partículas	x		

DESCRIÇÃO

A emissão de gases e partículas refere-se ao transito de veículos no entorno à praça.

DANOS VERIFICADOS

Os danos são compatíveis com o numero de veículos e são aceitáveis.

3.1.4 POLUIÇÃO – LIXO | RESÍDUOS SÓLIDOS

TIPO	(X)		(X)
Doméstico		Acondicionado	
Industrial		Exposto	
Hospitalar		Outros - transeuntes	X
Entulho			

DESCRIÇÃO

Em função da reforma recente, ainda não foram colocadas as novas lixeiras para colocação do lixo dos transeuntes.

DANOS VERIFICADOS

Apesar da inexistência de novas lixeiras, não foram encontrados lixo no dia do laudo.

3. 2 EDIFICAÇÕES**ESTADO DE CONSERVAÇÃO****BOM****REGULAR****RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO**

80%

20%

DESCRIÇÃO

Não há edificações no bem tombado, apenas no perímetro de entorno.

DANOS VERIFICADOS

No entorno imediato, as edificações possui danos por ação das intempéries como umidade, sujidade e descaracterizações arquitetônicas.

3.2.1 ESTILO**(X)** INTEGRO MODIFICADO

Colonial

Eclético

X

Art-Nouveau

Art-Déco

X

Moderno

X

Pós-moderno

Outros (contemporâneo, sem estilo definido)

X

DESCRIÇÃO

No entorno imediato as edificações possuem estilo desde o eclético – com exemplares em sua maioria modificados e em diferentes graus de descaracterizações. Há também exemplares modernos e contemporâneos, sem estilo definido.

DANOS VERIFICADOS

Descaracterizações por meio de fechamento e abertura de novos vãos, aplicação de revestimentos não condizentes com o estilo arquitetônico e poluição visual nas fachadas.



Foto 41 - Bazar do Leão, exemplar eclético no entorno imediato sem descaracterizações prejudiciais. Município de Cambuí, MG.

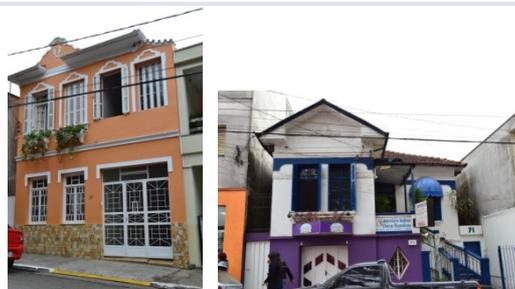


Foto 42/43 - No entorno imediato, bens descaracterizados por intervenções para atender a nova demanda familiar e do comércio. Município de Cambuí, MG.

3.2.2 VOLUMETRIA | ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

TIPO	(X)	(X)
Conjunto homogêneo		Altura e volumetria variadas

DESCRIÇÃO

Além da variedade estilística, altimetria e volumetria variada.

DANOS VERIFICADOS

Além da variedade estilística, altimetria e volumetria variada.



Foto 44/45-46/47-48/49 - Diferentes estilos, volumetria e altimetria caracterizam o entorno imediato da praça. Município de Cambuí, MG.

3.2.3 OCUPAÇÃO DO LOTE (REF. ENTORNO IMEDIATO AO BEM TOMBADO)

POSIÇÃO DAS EDIFICAÇÕES	(X)		(X)
No alinhamento	X	Com quintal	X
Com afastamento frontal	X	Lotes vagos	
Com afastamentos laterais	X		

DESCRIÇÃO

No entorno imediato à praça, edificações implantadas em sua maioria no alinhamento do lote e sem afastamentos laterais. Há também outras implantações como bens com afastamento na porção frontal e lateral, além da existência de quintais.

DANOS VERIFICADOS

As diferentes posições das edificações em relação ao bem tombado não causam danos.

4. PRAÇAS E PARQUES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO
	90%	10%	

DESCRIÇÃO

O bem tombado, que por sua vez já é uma praça, possui ótimo estado de conservação, apresentando sujidade natural pelo uso.

DANOS VERIFICADOS

Em função da reforma, não há danos considerados relevantes à integridade física ou estética do bem.

4.1 TIPO DE USO	(X)	
Lazer	X	
Esporte	---	
Eventos cívicos	X	
Institucional	---	

DESCRIÇÃO

Desde a construção da praça, a mesma possui uso diversificado, desde o lazer a acontecimentos cívicos.

DANOS VERIFICADOS

Os usos não causam danos à integridade do bem.

4.2 COBERTURA VEGETAL

TIPO	(%)	
Gramínea	X	
Arbusto	X	
Árvore	X	
Outros - mata		

DESCRIÇÃO

Além dos arbustos e gramínias, a praça possui as seguintes árvores: Pau-Brasil, Alfeneiro do Japão, Ipê Amarelo, Tipuana, Ipê Roxo, Pau Cambuí e Jasmin-manga;

4.3 PAISAGISMO

TIPO	(%)
Jardim / Vegetação	x
Pérgula	
Pavimentação (tipo de material)	
Iluminação	x
Chafariz	
Fonte	
Monumentos	

DESCRIÇÃO

Além dos canteiros, destacamos os postes antigos que foram restaurados durante a reforma.

DANOS VERIFICADOS

Não foram verificados danos para canteiros ou postes de iluminação.

4.4 EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO URBANO

TIPO	(%)
Estacionamento	
Guarita	
Sinalização – placas e letreiros	
Instalações de apoio	
Instalações sanitárias públicas	
Recreação	
Coreto	
Banco	X
Lixeira	
Para ônibus com abrigo	
Correio	
Telefone público	X
Outros	

DESCRIÇÃO

Além dos equipamentos citados, salientamos que em função da reforma, as placas de sinalização e lixeiras retiradas serão recolocadas.

DANOS VERIFICADOS

A demora na colocação de lixeiras, por exemplo, pode contribuir para sujeidade acentuada.

5. CURSOS D'ÁGUA

TIPO	(%)
Natural	
Canal aberto	
Canal fechado	
Vegetação ciliar (margens)	
Limpeza das margens	
Lançamento de esgoto	

DESCRIÇÃO

s/r

DANOS VERIFICADOS

s/r

6. SÍNTESE | CONCLUSÃO

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO
95%	5%	

O bem tombado, **PRAÇA CEL. JUSTINIANO**, principalmente em função da recente reforma, possui em geral estado de conservação considerado **BOM** e com índices elevados, ou seja, 95% de retorno positivo contra 5% considerado regular. Neste caso, as avarias referem-se à sujidade natural por ação das intempéries e, principalmente a inexistência de novas lixeiras durante a vistoria *in loco*. Ainda que saibamos que as medidas serão tomadas nos próximos dias, a falta de lixeira pode ocasionar sujidade acentuada assim como estimular situações de vandalismo.

Utilizado como praça para contemplação e/ou passagem e até mesmo festejos dos mais diversos, consideramos que seu uso não é incompatível com sua capacidade e manutenção de sua integridade física e estética.



REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Rachel de Castro. Paisagem Urbana e Espaço Público: um estudo de duas praças de Belo Horizonte. BH. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Dissertação de mestrado, 2001.

A Diocese de Pouso Alegre no Ano Jubilar de 1950, organizado pelo Cônego João Aristides de Oliveira, Pouso Alegre, 1950.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico –Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.

Cine Cambuí – 80 anos na história da Cidade, monografia de Tito Lívio Meyer para a cadeira de História do Cinema Brasileiro, FAAP, 1992.

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. SP: Grujalbo, 1977.

COSTA, Antônio Gilberto; RENGER, Friedrich Ewald; FURTADO, Júnia Ferreira; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos. Cartografia das Minas Gerais. Da Capitania à Província. BH: Editora da UFMG.2002.

CRUZ, Eneida Carvalho Ferraz. Cambuí – 20 casas do século 20. 2006

LAMBERT, Levindo de Furquim. Biografia de uma Cidade Mineira. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1973.

LEMOS, Celina Borges. Sylvio de Vasconcellos - Arquitetura, Arte e Cidade - textos reunidos. BDMG, BH. 2004.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 2 ed. São Paulo: Editora Plantarum 2002.

OLIVEIRA, João Aristides de. Arquivos da Diocese de Pouso Alegre, no ano jubilar. Pouso Alegre, 1950.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. 1º Censo Cultural de Minas Gerais. Guia da Região Sul.1994.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Mineiridade - ensaio de caracterização. Imprensa Oficial, BH. 1968.

Sites consultados:

http://cintiaferreirajornalismo.blogspot.com/2009_08_01_archive.html

http://www.uaivideo.com.br/011materia2011_bandadomaxixo_desfile.htm#

<http://www.cambuionline.com.br/newsletter/jan2010/jan2010.html>

http://www.prefeituradecambui.mg.gov.br/noticias_2009/imagens/banda_maxixo_gazeta03.jpg



FICHA TÉCNICA

MGTM Ltda. Av. Prudente de Moraes, 135 5º andar - Cidade Jardim Tel/fax. (31) 3503 - 5900 Belo Horizonte – MG mgtm@mgtm.com.br	CONSULTORIA TÉCNICA
	Coordenação Geral: Rogério Stockler de Mello
	Coordenação Técnica
	<hr/> Monica Guimarães M. S. Marinho <i>Arquiteta e Urbanista CREA: 98.109/D</i>
	Equipe
	Raquel Eugênia Nasser Santos <i>Historiadora</i> Amanda Auxiliadora Siqueira Assistente Administrativo MGTM Ltda.

LEVANTAMENTO | DATA: Agosto de 2011 a Novembro de 2011

Catherine Fonseca Horta Salgarello <i>Arquiteta e Urbanista – CREA: 70.189/D</i> MGTM Ltda.	Raquel Eugênia Nasser Santos <i>Historiador</i> MGTM Ltda.
João Batista Eiras Chefe Seção de Patrimônio Histórico-Cultural	Márcia Ramos Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Cambuí -MG

ELABORAÇÃO | DATA: Setembro a Outubro de 2011/ Abril 2012

Catherine Fonseca Horta Salgarello <i>Arquiteta e Urbanista – CREA: 70.189/D</i> MGTM Ltda.	Raquel Eugênia Nasser Santos <i>Historiador</i> MGTM Ltda.
--	---

ASSESSORIA TÉCNICA | DATA: Agosto a abril de 2012

	Mônica Guimarães M. S. Marinho <i>Arquiteta e Urbanista – CREA: 98.109 D</i> MGTM Ltda.
Amanda Auxiliadora Siqueira Assistente Administrativo MGTM Ltda.	Raquel Eugênia Nasser Santos <i>Historiadora</i> MGTM Ltda.

REVISÃO | DATA: Janeiro de 2012

Equipe de Coordenação Técnica MGTM Ltda.	Prefeitura Municipal de Cambuí
--	--------------------------------



PARECER TÉCNICO DE TOMBAMENTO

De reconhecida importância para a cidade como elemento referencial para o desenho urbano, haja vista que foi ponto de origem da cidade, ao longo dos anos o bem desenvolveu uma importante função centralizadora da vida econômica, política e cultural do município. Como diz LEMOS, 1925:

Se devemos preservar as características de uma sociedade, teremos forçosamente que manter conservadas as suas condições mínimas de sobrevivência, todas elas implícitas no meio ambiente e no seu saber.

Assim, a **Praça Cel. Justiniano**, como elemento de desenho urbano, ganhou importância gradual. Dado seu papel na conformação da identidade da cidade, contribuindo para a composição de suas referências, devido aos seus valores, cultural, ambiental e afetivo relatados neste documento, dou parecer favorável ao tombamento da **Praça Cel. Justiniano** como patrimônio cultural de Cambuí – MG.

Belo Horizonte, 21 de dezembro de 2011

Catherine Fonseca Horta Salgarello
Arquiteta e Urbanista / CREA 70.189-D



PARECER DO CONSELHO

A Prefeitura Municipal de Cambuí/MG, ciente de sua função de zelar pelo patrimônio cultural de seu povo, através de ações de investigação dos bens culturais de interesse de preservação do Município, encaminha o dossiê de tombamento objetivando a proteção do **CONJUNTO PAISAGÍSTICO PRAÇA CEL. JUSTINIANO**.

O tombamento do bem se justifica por seu valor histórico e urbanístico. Localizada em ponto nobre da cidade, a praça faz parte da memória popular desde os tempos antigos até os tempos atuais. Destacamos também, a sua importância sob a ótica urbanística do município de Cambuí, haja vista que seu entorno imediato possuiu grande relevância na configuração urbana da cidade, merecendo cuidados especiais para sua preservação, seja pelo conjunto urbano – correspondente ao entorno do bem tombado, ou por meio de edificações isoladas dada sua importância estilístico-arquitetônica.

Por tudo isso, em reconhecimento ao seu valor cultural e a garantia da continuidade da memória e da história da comunidade que é a verdadeira guardiã do seu patrimônio, o Conselho do Patrimônio de Cambuí –MG, considera fundamental o tombamento do **CONJUNTO PAISAGÍSTICO PRAÇA CEL. JUSTINIANO**, declarando-o Patrimônio Cultural do Município de Cambuí.

Cambuí, 12 de janeiro de 2012.

Márcia Ramos

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí, MG



ATA DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO



NOTIFICAÇÃO E RECIBO DE TOMBAMENTO



ATA DE TOMBAMENTO DEFINITIVO



DECRETO DE TOMBAMENTO / PUBLICAÇÃO



INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

4

Tombaramento nº 04

Fica registrado nesse livro, que a partir de 02 (dois) de janeiro de 2006, o espaço urbano de uso público denominado de Praça Casimiro Justiciano, fica tombado por aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí, nomeado por Portaria 072/2005 da Prefeitura Municipal de Cambuí em 09 de março de 2005.

É presença de uma vegetação exuberante com distorções volumétricas concentradas no seu perímetro, e ainda possui grande parte do seu desenho, mobiliário e equipamentos originais. Os grupos de quadras são documentos importantes da presença, na época da última república do período, das famílias, casas comerciais e de serviços mais atuantes na cidade.

O tombamento do jardim da Praça Batuz e do seu entorno se justifica pelas seus valores culturais, ambientais e afetivos, constituindo boa parte significativa da memória da cidade de Cambuí. Constitui também um patrimônio imaterial como lugar de referência para a população da cidade.

Cambuí, 02 de janeiro de 2006

José Francisco de Faria
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí

